

# 40 FADOS

quadras › quintilhas › sextilhas › decassílabos



Com **LETRAS** de **José Luís Gordo**

e **MÚSICAS** de **Arménio de Melo**



Pavor Sr. Valdemar

Com um grande

phlegm deste seu

Amigo. que conhece

um Poeta e o hÁtico

Maneio:

A Vida junto os Poetas:

João Silva

15/01/22



# 40 FADOS

Quadras - quintilhas - sextilhas - decassílabos



Título: **40 Fados**

Autores: José Luís Gordo e Arménio de Melo

Capa: José Penicheiro

©José Luís Gordo e Arménio de Melo

Reservados todos os direitos

de acordo com a legislação em vigor

Coordenação: Armando Castela

Edição: Festejo

festejo@sapo.pt

Impressão e acabamento: Real Stuff

1ª edição: 2013

ISBN: 978-989-96943-1-6

Depósito Legal: 367095/13

Distribuição: Jazz - exportação de livros, SA

Rua das Amoreiras, 72 A

1250-024 Lisboa

Telef. 210990355 Fax. 218288876

geral.jazz@gmail.com

# **40 FADOS**

Quadras - quintilhas - sextilhas - decassílabos

**Com LETRAS de José Luís Gordo  
e MÚSICAS de Arménio de Melo**



# Índice

Introdução . . . . .	6
Nota de Nuno Lopes . . . . .	7
Nota de Arménio de Melo . . . . .	8
Nota José Luís Gordo . . . . .	9
Nota de Sara Pereira . . . . .	10
Nota de António Costa . . . . .	11

## QUADRAS

Ai Esta Cegueira De Ti (Fado Cego) . . . . .	14
Anda Ver o Meu Jardim (Fado Seiva) . . . . .	16
Fado Das Buganvílias (Fado Buganvílias) . . . . .	18
Nas Praias Do Esquecimento (Fado Esquecimento) . . . . .	20
Porto Do Meu Coração (Fado Invicto) . . . . .	22
Quadras Gordas (Fado Constança) . . . . .	24
Quem Dera Ser (Fado Quem Dera Ser) . . . . .	26
Um Fado Só Para Ti (Fado Sete Chaves) . . . . .	28

## QUINTILHAS

És Minha Somente Minha (Fado Barco) . . . . .	30
Esta Estrada Que Não Venço (Fado Dúvidas) . . . . .	32
Fado Esperado (Fado Esperado) . . . . .	34
Fado Sol (Fado Sol) . . . . .	36
Não Me Iludas Com Palavras (Fado Ilusão) . . . . .	38

## SEXTILHAS

Chegaste De Noite (Fado Sete Luas) . . . . .	40
Esta Paixão Derradeira (Fado Paixão) . . . . .	42
Fado Anabela (Fado Anabela) . . . . .	44
Não Digas Amor Que Não (Fado Portas Abertas) . . . . .	46
Não Quero Sofrer Mais (Fado Presente) . . . . .	48
Não Sei Porque Mudaste (Fado Inquietação) . . . . .	50
Nesse Dia Em Que Te Vi (Fado Vertigem) . . . . .	52
Porta De Saída (Fado Amargura) . . . . .	54
Que é Feito Das Nossas Vidas? (Fado Incerto) . . . . .	56

## INTRODUÇÃO

"40 Fados" é a terceira obra editada por José Luís Gordo, esta agora escrita em parceria com Arménio de Melo, que musicou todos os poemas. Este livro é o corolário natural de um homem que se entrega todo ao fado, com todos os grandes fadistas a não prescindirem dos seus versos nos repertórios. A parceria com o Arménio de Melo também é natural. A qualidade da sua obra e a sua dedicação ao Fado são incontestáveis. Este grande compositor e guitarrista já musicou muitos poemas de José Luís Gordo. Aliás, em 2008, foram os vencedores da Grande Marcha de Lisboa.

A ideia de um livro exclusivamente de Fado, agora que se comemora o 2º aniversário da consagração do Fado como Património Imaterial da Humanidade pela UNESCO, surgiu por duas razões: muitos intérpretes contactam com regularidade o poeta e o compositor no sentido destes lhes escreverem novos fados. Ora aqui estão 40 (quadras, quintilhas, sextilhas, decassílabos e livres) que podem escolher.

A outra razão prende-se com os estrangeiros que nos visitam. Com esta obra podem levar para as suas terras a canção de Lisboa e experimentarem interpretar ou transmitirem aos amigos e conhecidos aquilo de que tanto gostaram de ouvir. Se nas palavras é mais complicado, a música é uma linguagem universal.

Uma palavra final para estes dois fadistas e amigos: é um orgulho e um prazer trabalhar convosco.

**Armando Castela**





## "PROCURO DENTRO DO ESPAÇO O ESPAÇO QUE ME PERTENCE"

Tal como nestes versos de José Luís Gordo, o Fado torna-se obra de arte quando as palavras, que são a sua essência, encaixam na melodia, acentuadas pela voz. Um jogo de regra que atrai, tal como em qualquer exercício artístico.

Este livro é uma proposta contemporânea para o Fado, ao apresentar um conjunto de inspiradas melodias que servem o modelo do Fado tradicional, e em que os poemas revelam uma grande variedade de recursos poético-estilísticos, em palavras talhadas com sensualidade.

Os seus autores – Arménio de Melo e José Luís Gordo – conhecem bem os encantos e artimanhas desta arte que têm desenvolvido com mestria e engenho.

Encontramos neste livro, melodias em partituras, que vão ao encontro de várias características que definem o Fado tradicional como seja estrofes em igual número de versos; número de versos com limite estrófico, isto é, quadras, quintilhas, sextilhas e décimas, e contemplando ainda a limitação do verso por sílaba a quatro, sete (redondilha maior), a dez (decassílabo) ou a 12, habitualmente alexandrinos. O Fado género enraizadamente popular e português cultiva toda a métrica utilizada pela poesia erudita.

Também é contemplada neste livro a poesia que, de igual urgência, exige uma música própria, pois a mensagem poética desenvolve-se numa diferente organização estrófica, sem perder o seu registo fadista.

Esta obra demonstra que o Fado será sempre uma disciplina artística de criação, invenção e espontaneidade sem descuro o figurino estético – melódico e poético – que o define e o distingue de outros géneros musicais.

**Nuno Lopes** (Jornalista)



## PARCERIA FELIZ

A história é bastante simples de contar. Apesar de nos conhecermos há já bastantes anos, esta relação de escrever e compor em parceria teve início apenas em 2008 aquando das Marchas de Lisboa, em que fui “desafiado” alguns dias antes de terminar o prazo de entrega das Marchas para concurso. A verdade é que fomos os vencedores da Grande Marcha de Lisboa de 2008. A partir daí fui compondo com alguma regularidade músicas para poemas de José Luís Gordo.

Um dia, por casualidade, entrei num restaurante em Alfama – estávamos em finais de Março – e encontro o José Luís com o Armando Castela. Sentei-me, como é natural quando se encontram amigos e apercebi-me que estavam a falar de poemas para um novo livro mas com a particularidade de se pretender que fossem acompanhados por músicas naquilo a que em linguagem êmica chamam fados tradicionais ou clássicos (nomenclatura que urge clarificar), nas vertentes de quadras, decassílabos, quintilhas, sextilhas, alexandrinos e versículos. Eu digo que são **Fados estróficos**. Entrei no “desafio” dizendo que não seria muito prático ou mesmo glorificante estar a adaptar melodias de fados já conhecidos uma vez que para ser feito com rigor daria quase tanto trabalho como compor músicas para cada poema. Foi essa a minha feliz “condenação”: escolhemos os poemas em conjunto, lemos, relemos e entrei em clausura durante cerca de um mês e meio.

É claro que estávamos sempre em contacto trocando ideias sobre esta ou aquela palavra, sobre esta ou aquela nota, aquela “voltinha” pois é esta forma de escrever e compor que define uma parceria, com a particularidade termos sempre por perto o Armando Castela que é na realidade o padrinho desta criação que aqui damos à estampa.

***Arménio de Melo***

## AVENTURA ESPINHOSA

Ao lançar este meu terceiro livro, que tem por título "40 Fados", lancei-me numa aventura muito espinhosa pois sei que a crítica nos espreita em todas as esquinas do Fado. Mas o meu amigo Arménio de Melo, co-autor desta obra e homem de coragem e de talento, deu-me a mão e disse: "Só não errar quem nada faz!".

E então metemos mãos à obra com a cumplicidade de um grande amigo que tem sido o suporte de toda a minha obra que se encontra editada em livro.

Quero agradecer ao Armando Castela que, com toda a sua paciência e sapiência, me deu a mim e ao Arménio a força que nos faltava para enfrentarmos tão grande desafio. Se não fosse ele os versos ainda estariam na gaveta e as músicas nas cordas da guitarra do Arménio. Por tudo isso aqui fica a minha eterna gratidão.

A obra que tenho construído ao longo de 50 anos não se resume somente aos três livros já editados pois muitas centenas de versos se encontram ainda na gaveta e muitos deles já estão gravados mas não editados em livro.

Não posso deixar de agradecer de forma empenhada a todos os que nos apoiaram neste simples e singelo livro. Ao presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Dr. António Costa, à directora do Museu do Fado, Dr.<sup>a</sup> Sara Pereira, ao Dr. Nuno Lopes, ao Jorge Moura, ao Francisco Corte-Real e ao Paulo Machado, proprietário de "A Muralha - Tasca Típica", pela magnífica colaboração que nos deram: um bem haja a todos.

Dedico este nosso livro a todos os meus amigos e fadistas e a toda a minha família.

***José Luís Gordo***



## DIÁLOGO CÚMPLICE

Ao longo de quatro décadas José Luís Gordo tem sido o cronista de uma Lisboa íntima, luminosa de simplicidade. A Lisboa de Camões, Vieira e Pessoa que nos seus poemas redescobrimos ao sabor do *pathos* melancólico do Fado.

Grande poeta, os seus versos estarão sempre marcados por um profundo sentido de musicalidade, próprio de quem se habituou a escrever para o canto e fez do Fado a sua casa há mais de 40 anos.

Nesta sua morada habita Lisboa inteira, da luz mais ardente ou do breu da noite. Aqui se inscrevem sonhos e memórias, amores e desamores, partidas e saudades, Lisboa inteira em verso, com mestria de oficina. Nesta sua casa os versos vagueiam sonâmbulos, ensaiando o destino, enquanto o Tejo dorme e o Fado vai despontando madrugada adentro, num lento espreguiçar que vai desde aqui da poesia até mais além ao canto. Até encontrar uma voz para quem a palavra seja tudo e a música procure na palavra essa outra música que, como ele sabe, todas as palavras têm.

No Sr. Vinho, a casa que fundou em 1975, o Fado fez escola formando sucessivas gerações de artistas. Também aqui deu asas ao seu inquieto ofício da Poesia, fosse escrevendo para as melodias do fado tradicional, fosse trabalhando lado a lado com grandes compositores.

Herdeira de uma tradição poética secular, a arte de José Luís Gordo contou, neste livro, com a cumplicidade de Arménio de Melo, autor das 40 composições originais que aqui se apresentam. Oriundo de uma linhagem de grandes músicos do Fado liderada pelo histórico Martinho d'Assunção – com quem estreitamente colaborou – Arménio de Melo desenvolveu, ao longo de mais de quarenta anos de intensa actividade profissional, um percurso riquíssimo onde a música, o ensino e a investigação convivem abertamente.

Deste diálogo cúmplice entre a poesia e a música surgiram 40 fados inéditos que o destino transmutará agora, seguramente, no encontro alquímico entre o texto, a música e a voz.

**Sara Pereira** (Directora do Museu do Fado)

## JOSÉ LUÍS GORDO É MUNDO

Canção de Lisboa, o Fado tornou-se canção de Portugal inteiro. Hoje é uma canção universal que nos é bilhete de identidade e passaporte para o mundo. De Severa a Amália e aos fadistas das novas gerações, das célebres casas e dos grandes espectáculos aos desconhecidos retiros e às pequenas tascas, o Fado tem uma história e é uma arte em permanente evolução.

Nascido no encontro mágico entre o tempo, a música e as palavras, o Fado enraizou-se nas memórias da "gente miúda" de Lisboa de que falava o grande cronista Fernão Lopes. Partindo do coração de Lisboa, o Fado cantou todas as viagens, partidas e chegadas. E cantou-se ao coração, debruçado sobre o Tejo, ali estreando as saudades de raízes mouras e ciganas. Na voz dos Poetas, o Fado redescobriu o pulsar da cidade.

José Luís Gordo é um dos letristas maiores do nosso Fado. A poesia de José Luís Gordo devolve-nos uma Lisboa cantada em tom Maior, sem a aguarela fácil ou o saudosismo retórico de outros tempos. No seu claro-escuro estão os homens e as mulheres nos mais quotidianos dos seus gestos e nos mais altos dos seus sonhos.

Cantando Lisboa ao longo de cinco décadas, a fidelidade às raízes constituiu sempre impulso de futuro e de renovação. Na poesia de José Luís Gordo redescobrimos Lisboa aberta em mil cores. Uma Lisboa arreigada à tradição mais popular, que aqui redescobrimos pela desconcertante inquietude de quem perscruta o Mundo em permanência. José Luís Gordo é Lisboa e, sendo Lisboa, é Mundo.

**António Costa** (Presidente da Câmara Municipal de Lisboa)





**Quadras - quintilhas - sextilhas - decassílabos**

# Fado Cego

♩ = 48

Ai es-ta coi-sa da vi-da Que gri-ta den-tro de mim Éu-ma a-ve sem gua-  
 ri-da U-ma ro-sa sem jar-dim Éu-ma a-ve sem gua - ri-da Que gri-ta den-tro de  
 mim Ai es-te ven-to que vem Gri-tar-me tan-tas von - ta-des Com cer-te-za traz al-  
 guém Que se per-deu de sau - da-des Com cer-te-za traz al-guém Que se per-deu de sau-  
 da-des Es-ta ce-guei-ra de tí Que me ce-ga só de ver-te Ca-mi-nhos\_que per-cor-  
 ri P'ra m'en-con-trar e per - der-te A ce-guei-ra dá ra - zão Dá ra-zão tão fra-cae  
 lou - ca Pai-xão não tem co - ra - ção Mas sen - do de mais é  
 pou - ca Mi-nha al - m'an - da sem nor - te Ha - bi - taum cor - po can -  
 sa - do Não po - de\_\_ fu - gir à sor - te Dum des-ti-no já tra - ça - do.

## AI ESTA CEGUEIRA DE TI

Ai esta coisa da vida  
Que grita dentro de mim  
É uma ave sem guarida  
Uma rosa sem jardim

Ai este vento que vem  
Gritar-me tantas vontades  
Com certeza traz alguém  
Que se perdeu de saudades

Ai a cegueira de ti  
Que me cega só de ver-te  
Caminhos que percorri  
Pra me encontrar e perder-te

A cegueira dá razão  
Dá razão tão fraca e louca  
Paixão não tem coração  
Mas sendo demais é pouca

Minha alma anda sem norte  
Habita um corpo cansado  
Não pode fugir à sorte  
Dum destino já traçado



## Fado Seiva

$\text{♩} = 60$

**Bb** **F7** **Bb** **Eb**

An-da ver o meu jar-dim Chei-o de ro-sas ver-me-lhas Plan-tei-as só pa-ra

**4** **D-** **Eb** **F7** **Eb** **Bb** **F7**

ti E pa-ra dar mel às a-be-lhas Plan-tei-as só pa-ra ti E pa-ra dar mel às a-

**7** **Bb** **F7** **Bb** **Eb**

be-lhas E do do-ce des-se mel Es-s'a-li-men-to tão pu-ro Meu co-ra-ção é fi-

**10** **D-** **Eb** **F7** **Eb** **Bb** **F7**

el Ao nos-soa-mor eu te ju-ro Meu co-ra-ção é fi-el Ao nos-soa-mor eu te

**13** **Bb** **F7** **Bb** **Eb**

ju-ro E de mãos en-tre-la-ça-das Ou fos-se lá co-mo fos-se Ves-ti-mos as al-vo-

**16** **D-** **Eb** **F7** **Eb** **Bb** **F7**

ra-das Cai-a-das do a-mor mais do-ce Ves-ti-mos as al-vo-ra-das Cai-a-das-do a-mor mais

**19** **Bb** **F7** **Bb** **Eb**

do-ce E quan-d'o ven-to se-cou To-dos os cam-pos e pra-dos A sei-va dos na-mo-

**22** **D-** **Eb** **F7** **Eb** **Bb** **F7** **Bb** **F7** **Bb**

ra-dos Em nos-sa pe-le dei-xou A sei-va dos na-mo-ra-dos Em nos-sa pele dei-xou.

## ANDA VER O MEU JARDIM

Anda ver o meu jardim  
Cheio de rosas vermelhas  
Plantei-as só para ti  
E para dar mel às abelhas

E do doce desse mel  
Esse alimento tão puro  
Meu coração é fiel  
Ao nosso amor eu te juro

E de mãos entrelaçadas  
Ou fosse lá como fosse  
Vestimos as alvoradas  
Caiadas do amor mais doce

E quando o vento secou  
Todos os campos e prados  
A seiva dos namorados  
Em nossa pele deixou

# Fado Buganvílias

$\text{♩} = 66$

Da mi-nha ja-ne-la p'ra tu-a Ve-jo bu-gan-ví-lias d'a-mor Quea-té às ve-zes a

4 lu-a Se pin-ta da mes-ma cor Quea-té às ve-zes a lu-a Se pin-ta da mes-ma

7 cor Com to-d'o ca-ri-nho as re-gas de ma-nhã e à tar-di-nha Com tu-as mãos pe-re-

10 gri-nas Com a-mor asa-ca-ri-nhas Com tu-as mãos pe-re-gri-nas Com a-mor as a-ca-

13 ri-nhas No teu pei-to tão per-fei-to Mo-raum co-ra-ção in-tei-ro Que a-ma-do mes-mo

16 jei-to Das bu-gan-ví-lias o chei-ro Que a-ma-do mes-mo jei-to Das bu-gan-ví-lias o

19 chei-ro E eu da mi-nha ja-ne-la não me can-so de te ver A na-mo-rar tu mais

22 e-las Eo meu a-mor a so-frer A na-mo-rar tu mais e-las Eo meu a-mor a so-

25 frer Mas tu sa-bes bem Queeu sei Queo meu a-mor 'stá pri-mei-ro De bu-gan-ví-lias i-

28 rei Ves-ti-da pro teu can-tei-ro De bu-gan-ví-lias i-

30 rei Ves-ti-da pro teu can-tei-ro.



## FADO DAS BUGANVÍLIAS

Da minha janela pra tua  
Vejo buganvílias de amor  
Que até às vezes a lua  
Se pinta da mesma cor

Com todo o carinho as regas  
De manhã e à tardinha  
Com tuas mãos peregrinas  
Com amor as acarinhas

No teu peito tão perfeito  
Mora um coração inteiro  
Que ama do mesmo jeito  
Das buganvílias o cheiro

E eu da minha janela  
Não me canso de te ver  
A namorares tu e elas  
E eu meu amor a sofrer

Mas tu sabes bem que eu sei  
Que o meu amor está primeiro  
De buganvílias irei  
Vestida pró teu canteiro

## Fado Esquecimento

$\text{♩} = 60$

Bb C-7 F7 9 Bb A7

Nas prai-as do 'sque-ci-men-to Ga-nhei do mar os sen-ti-dos Eã tem-pes-ta-de dos

4 D- G- G° D- Eb Bb F7 9

ven-tos Sal-vei na-vi-os per-di-dos Eã tem-pes-ta-de dos ven-tos Sal-vei na-vi-os per-

7 Bb C-7 F7 9 Bb A7

di-dos Pro-cu-ro den-tro do'spa-ço O'spa-ço que me per-ten-ce E às ve-zes fin-jo que

10 D- 3 G- G° D- Eb

fa-çoa-mor que não me con-ven-ce E às ve-zes fin-jo que

12 Bb 3 F7 9 Bb

fa-çoa-mor que não me con-ven-ce Can-tam por den-tro de

14 C-7 F7 9 Bb A7

mim Lá-gri-mas de não sa-ber Quea pá-tria não tem jar-

16 D- G- G° D- Eb Bb F7 9

dim Nem es-pa-ço p'ra mor-rer Quea pá-tria não tem jar-dim Nem es-pa-ço p'ra mor-

19 Bb C-7 F7 9

rer Meus o-lhos du-as ban-dei-ras Queo ven-to tei-ma em bei-

21 Bb A7 D- G- G°

jar Mas não en-con-tram ma-nei-ras Ma-nei-ras de t'en-con-

23 D- Eb Bb F7 9 Bb F7 Bb

trar Mas não en-con-tram ma-nei-ras Ma-nei-ras de t'en-con-trar.

## NAS PRAIAS DO ESQUECIMENTO

Nas praias do esquecimento  
Ganhei do mar os sentidos  
E à tempestade dos ventos  
Salvei navios perdidos

Procuro dentro do espaço  
O espaço que me pertence  
E às vezes finjo que faço  
Amor que não me convence

Cantam por dentro de mim  
Lágrimas de não saber  
Que a pátria não tem jardim  
Nem espaço para morrer

Meus olhos duas bandeiras  
Que o vento teima em beijar  
Mas não encontram maneiras  
Maneiras de te encontrar



## Fado Invicto

$\text{♩} = 66$

Por-to do meu co-ra - ção Que teu gen - ti - o des - per - ta Des - sa tão lin - da 'sta -  
 4 cao São Ben - to de po - t' a - ber - ta San - ta do Car - mo tão lin - da E os a - zu - lei - jos que  
 7 tem Bor - da - d' a mão que não fin - da A fê quea pai - xão con - têm No mer - ca - do do Bo -  
 10 lhão Há pre - gões - que s' en - tre - la - çam Mo - r' a - mor - num pa - la - vrão Das pei - xei - ras que tea -  
 13 bra - çam Pon - te das Bar - cas que fi - ca Por ci - ma - do ri - o Dou - ro Ci - da - de p' ra sem - pr' in -  
 16 vi - cta De Por - tu - gal um te - sou - ro Tra - zes sem - pr' um pen - te - a - do Na pou - pa do teu ca -  
 19 be - lo Des - se vi - nho - a - ben - ço - a - do Pro - a dum bar - co ra - be - lo Tor - re si - nei - ra  
 22 Cle - ri - gos Teu sim - bo - lo - p' ra sem - pr' e - ter - no Teus si - nos - e - van -  
 24 gé - li - cos Sal - va - ram - te - do in - fer no Des - se Na - po - le - ão ban - di - do Que te que - ri - 'o - cu -  
 27 par le - vas - teo à Foz do cas - ti - go On - de se foi a - fo - gar Ve - lho por - to ve - lho  
 30 tin - to Ve - lho Cas - te - lo do Quei - jo Ve - lho bran - co de ca -  
 32 ri - nho Pe - lo co - po do de - se - jo -

# PORTO DO MEU CORAÇÃO

Porto do meu coração  
Que teu gentio desperta  
Dessa tão linda estação  
São Bento de porta aberta

Santa do Carmo tão linda  
E os azulejos que tem  
Bordada à mão que não finda  
A fé que a paixão contém

No mercado do Bolhão  
Há pregões que se entrelaçam  
Mora amor no palavrão  
Das peixeiras que te abraçam

Ponte das Barcas que fica  
Por cima do rio Douro  
Cidade pra sempre invicta  
De Portugal um tesouro

Torre sineira – Clérigos  
Teu símbolo pra sempre eterno  
Teus sinos evangélicos  
Salvaram-te do inferno

Desse Napoleão bandido  
Que te queria ocupar  
Levaste-o à Foz do castigo  
Onde se foi afogar

Velho porto velho tinto  
Velho Castelo do Queijo  
Velho branco de carinho  
Pelo copo do desejo

# Fado Constança

♩ = 60

Fiz do teu cor-p'um na - vi - o    Fiz do teu mar o meu chão    Fiz dos meus o - lhos um  
 ri - o    Fiz des-se ri - o so - li - dão    Fiz dos meus o - lhos um ri - o    Fiz des-se ri - o so - li -  
 dão    To-dos os o-lhos me ce-gam    To-das as bo-cas me gri-tam    Já qua-se to-dos me  
 ne-gam    Já qua-se to-dos m'e - vi - tam    Já qua-se to-dos me ne-gam    Já qua-se to-dos m'e -  
 vi - tam    Do a-mor mais na-da res-ta    Quees-ta sau-da-d'in-con - ti-da    Nos-soa-mor foi u-ma  
 fes-ta    Nos-s'en-tra-da pro-i - bi-da    Nos-oa-mor foi u-ma fes-ta nos-s'en-tra-da pro-i -  
 bi-da    A-mor lou-coa-mor de mim    A-mor que foi de re-pen-te    O nos-soa-mor foi as-  
 sim    Ma-go-ou den-tro da gen-te    O nos-soa-mor foi as-sim    Ma-go-ou den-tro da  
 gen-te    Meu a-mor a Pri-ma-ve-ra    A-ca-bou já não há ver-de    Meu a-mor na lon-ga  
 'spe - ra    Mor - r'o meu cor - po de se - de    Meu a - mor na lon - ga  
 'spe - ra    Mor - r'o meu cor - po de se - de



## QUADRAS GORDAS

Fiz do teu corpo um navio  
Fiz do teu mar o meu chão  
Fiz dos meus olhos um rio  
Fiz desse rio solidão

Todos os olhos me cegam  
Todas as bocas me gritam  
Já quase todos me negam  
Já quase todos me evitam

Do amor mais nada resta  
Que esta saudade incontida  
Nosso amor foi uma festa  
Nossa entrada proibida

Amor louco – amor de mim  
Amor que foi de repente  
O nosso amor foi assim  
Magoou dentro da gente

Meu amor a Primavera  
Acabou já não há verde  
Meu amor na longa espera  
Morre o meu corpo de sede

# Fado Quem Dera Ser

♩ = 60

Quem de-ra ser As pa-re-des do teu quar-to O teu qua-dro bem pin-  
 ta - do Teus ma-ti-zes de ta - len - to Quem de-ra ser O pin-cel das tu - as  
 co - res O teu bei - jo co - lo - ri - do Jar - dim sus - pen - so de a - mo - res Quem de-ra  
 ser Os per - fu - mes que tu pões Nas te - las do pen - sa - men - to On - de te dei - tas de -  
 pois Quem de-ra ser To - does - se jei - to que tens Na pa - le - ta dos teus  
 o - lhos E das co - res d'on - de vens Quem de-ra ser A á - gua da tu - a  
 se - de O co - po por on - de be - bes E a bo - ca on - de te per - des Quem de-ra  
 ser A a - man - te que des - e - jas A bo - ca com que me  
 bei - jas E de - pois pos - so mor - rer.

## QUEM DERA SER

Quem dera ser  
As paredes do teu quarto  
O teu quadro bem pintado  
Teus matizes de talento

Quem dera ser  
O pincel das tuas cores  
O teu beijo colorido  
Jardim suspenso de amores

Quem dera ser  
Os perfumes que tu pões  
Nas telas do pensamento  
Onde te deitas depois

Quem dera ser  
Todo o esse jeito que tens  
Na paleta do teus olhos  
E das cores de onde vens

Quem dera ser  
A água da tua sede  
O copo por onde bebes  
E a boca onde te perdes

Quem dera ser  
A amante que desejas  
A boca com que me beijas  
E depois posso morrer



# Fado Sete Chaves

$\text{♩} = 60$

A- G A- G D7 G F C7

O fá-do\_ que não te dou Foi fei-to pa-ra tí so-men-te A - in-da nin-guém o can-

4 F E B7 E7 D- D° C E7

tou Guar-dei-o na mi-nha men-te A - in-da nin-guém o can - tou Guar-dei-o\_ na mi-nha

7 A- G A- G D7 G F C7

men-te Foi 'scri-to\_ com tan-toa-mor 'stá guar-da-do\_ a se te cha-ves En-tr'as pa-re-des da

10 F E B7 E7 D- D° C E7

dor Da ca - sa\_ que tu não sa-bes En-tr'as pa-re-des-da dor Da ca - sa\_ que tu não

13 A- G A- G D7 G F C7

sa-bes Po-de ser\_ fá-do cor - ri-do Po-de ser\_ fá-do me - nor É com cer-te-za sen-

16 F E B7 E7 D- D° C E7

ti-do Na tu-a voz meu a - mor É com cer-te-za sen - ti-do Na tu-a voz meu a-

19 A- G A- G D7 G F C7

mor Não o da-rei a nin-guém Nin-guém o i-rá can - tar Foi fei-to pa-ra tí meu

22 F E B7 E7 D- D°

bem Pa - ra sem - pre\_ o vou guar - dar Foi fei - to pa - ra tí meu

24 C E7 A- E7 A-

bem Pa - ra sem - pre\_ o vou guar - dar.

## UM FADO SÓ PARA TI

O fado que te não dou  
Foi feito para ti somente  
Ainda ninguém o cantou  
Guardei-o na minha mente

Foi escrito com tanto amor  
Está guardado a sete chaves  
Entre as paredes da dor  
Da casa que tu não sabes

Pode ser fado Corrido  
Pode ser fado Menor  
É com certeza sentido  
Na tua voz meu amor

Não o darei a ninguém  
Ninguém o irá cantar  
Foi feito para ti meu bem  
Para sempre o vou guardar

# Fado Barco

$\text{♩} = 86$

G- C- Eb F7  
 Põe o teu ba-tom ver - me-lho Quea tu-a bo-caé um 'spe-lho On-de me que-ro mi-

4 Bb Eb D- C-  
 rar Eos teus o- lhos são dois bar-cos On-de-de-se-joem-bar-

8 Bb D7 G- D7  
 car Eos teus o- lhos são dois bar-cos On-de me que\_ ro mi-

12 G- G- C- Eb F7  
 rar Põe o sa-pa-to bem al-to E va-mos p'ro Bair-ro Al-to Tra-ves-sa Fi-éis de

16 Bb Eb D- C-  
 Deus Que-ro mos-trar-me con - ti-go\_ Ser do-no\_dos o-lhos

20 Bb D7 G- D7 G-  
 teus Que-ro mos-trar-me\_ con - ti-go Ser do-no\_dos o-lhos teus

25 G- C- Eb F7 Bb  
 Pe-gar-te na mão 'scal dan-te Pou-sar meus lá-bios nos teus Ir pe-la ru - a fo-ra\_

29 Eb D- C- Bb  
 E de-fois pe-dir a Deus Que nun-ca vás em - bo-ra\_

33 D7 G- D7 G-  
 E de-fois pe-dir a Deus Que nun-ca mais\_ vás em - bo-ra\_

37 G- C- Eb F7  
 Que-ro ver-te\_ sor-ri-den-te P'ra que sai-ba to-daa gen-te Queés mi-nha so-men-te

40 Bb Eb D- C-  
 mi- nha\_ Eas-sim se-guir-mos em fren-te Fu-tu-ro\_ que sea-di

44 Bb D7  
 vi - nha Eas - sim se - guir - mos em

46 G- D7 G-  
 fren - te Fu - tu - ro\_ Que sea - di - vi - nha

# ÉS MINHA SOMENTE MINHA

Põe o teu batom vermelho  
Que a tua boca é um espelho  
Onde me quero mirar  
E os teus olhos são dois barcos  
Onde desejo embarcar

Põe um sapato bem alto  
E vamos ao Bairro Alto  
Travessa Fiéis de Deus  
Quero mostrar-me contigo  
Ser dono dos olhos teus

Pegar-te na mão escaldante  
Pousar meus lábios nos teus  
E ir pela rua fora  
E depois pedir a Deus  
Que nunca mais vás embora

Quero-te ver sorridente  
Pra que saiba toda a gente  
Que és minha somente minha  
E assim seguirmos em frente  
Futuro que se adivinha



## Fado Dúvidas

♩ = 56

Quem me ha-bi-ta es-ta tris-te-za Que mor-te me quer a vi-da Tan-tas vo-zes\_ no si-  
 4 lên-cio Nes-ta 'stra-da que não ven-ço E tei-ma em fi-car per-di-da Tan-tas vo-zes\_ no si-  
 7 lên-cio Nes-ta 'stra-da\_ que não ven-ço E tei-ma em fi-car per-di-da Quem meas-sal-ta o pen-sa-  
 10 men-to E ten-ta mo-rar co-mi-go? Ai são tão gran-des os céus E ca-bem\_ nos o-lhos  
 13 meus Tan-tas coi-sas\_ que não di-go Ai são tão gran-des\_ os céus Que ca-bem\_ nos o-lhos  
 16 meus Tan-tas coi-sas\_ que não di-go Quem me pren-de Quem mea-fas-ta Do de-se-jo de vi-  
 19 ver? Sou co-m'o ven-to ca-la-do Que tei-ma em fi-car pa-ra-do P'ra lo-go tu-do var-  
 22 rer Sou co-m'o ven-to\_ ca-la-do Que tei-ma em fi-car pa-ra-do P'ra lo-go tu-do var-  
 25 rer Quem me gri-ta sem ter voz? Quem me cha-ma sem cha-mar? Quem me de-se-ja sem  
 28 querer? Quem me 'spe-r'a-con-te-cer? E de-pois me quer ne-gar Quem me de-se-ja\_ sem que-  
 31 rer? Quem me 'spe-ra\_ a-con-te-cer? E de-pois me quer ne-ga-ar.

## ESTA ESTRADA QUE NÃO VENÇO

Quem me habita esta tristeza  
Que morte me quer a vida?  
Tantas vozes no silêncio  
Nesta estrada que não venço  
E teima em ficar perdida

Quem me assalta o pensamento  
E tenta morar comigo?  
Ai são tão grandes os céus  
E cabem nos olhos meus  
Tantas coisas que não digo

Quem me prende quem me afasta  
Do desejo de viver?  
Sou como o vento calado  
Que teima em ficar parado  
Pra logo tudo varrer

Quem me grita sem ter voz?  
Quem me chama sem chamar?  
Quem me deseja sem querer?  
Quem me espera acontecer  
E depois me quer negar?

# Fado Esperado

♩ = 84

De to - d'o mal que vi - er Eu a - cei - ta - rei can - tan - do

5 Seas - sim o fa - do qui - ser Se - rei p'ra sem - prea mu - lher Que pas - s'a vi - daes - pe -

8 ran - do Seas - sim o fa - do qui - ser Se - rei p'ra sem - prea mu -

11 lher Que pas - s'a vi - da - es - pe ran - do Mas cau - te - la - meu a - mor

15 Por - queeu sou o ven - to nor - te Eu bei - joe ras - go a flor E de - pois es - que - çoa

19 dor À pro - cu - ra - dou - tra sor - te Eu bei - joe ras - go a flor E de - pois es - que - çoa

23 dor À pro - cu - ra - dou - tra sor - te Dar - te - ci - as mi - nhas mãos

27 Co - mo dois sóis em a - gos - to Eos o - lhos me le - va - rão Às ro - tas - do co - ra -

31 ção Num cri - me - de fo - go pos - to Eos o - lhos - me le - va - rão Às ro - tas - do co - ra -

35 ção Num cri - me - de fo - go pos - to A lou - cu - ra - é fra - cae

38 be - la Qua - se per - fei - ta sem ser Tão per - fei - ta - co - moa

42 'stre - la Queàs ve - zes vi - ver sem e - la É pre - fe - rí - vel mor - rer

45 Tão per - fei - ta - co - moa 'stre - la Queàs ve - zes vi - ver sem

47 e - la É pre - fe - rí - vel mor - re - er.

## FADO ESPERADO

De todo o mal que vier  
Eu aceitarei cantando  
Se assim o fado quiser  
Serei pra sempre a mulher  
Que passa a vida esperando

Mas cautela meu amor  
Porque eu sou o vento norte  
Eu beijo e rasgo a flor  
E depois esqueço a dor  
À procura doutra sorte

Dar-te-ei as minhas mãos  
Como dois sóis em Agosto  
E os olhos me levarão  
Às rotas do coração  
Num crime de fogo posto

A loucura é fraca e bela  
Quase perfeita sem ser  
Tão perfeita como a estrela  
Que às vezes viver sem vê-la  
É preferível morrer



# Fado Sol

$\text{♩} = 63$

Nas-ceu um sol no-vo em mim      Quan-do p'ró mun-do vi - es - te

5 Per - fu - mas - te... o meu jar - dim      E pri - ma - ve - ras sem fim      Nas - ce - ram quan - do nas -

8 ces - te      Per - fu - mas - te... o meu jar - dim      E pri - ma - ve - ras sem

11 fim      Nas - ce - ram quan - do nas - ces - te      Ga - nhei co - ra - gens di - f' - ren - tes

15 Ga - nhei es - p'ran - ças gri - tan - tes      A - bri os bra - ços ao

18 mun - do      Ga - nhei - teum a - mor pro - fun - do      Nas in - cer - te - zas cons - tan - tes

21 A - bri os bra - ços... ao mun - do      Ga - nhei - teum a - mor pro - fun - do      Nas in - cer - te - zas cons -

24 tan - tes      Mas Deus ou - viu - mea can - tar      As pre - eces des - te meu

28 fa - do      A - mor da vi - da per - fei - to      Dou - tea - mor      dou - teo meu

31 pei - to      Le - vo - te p'ra to - d'o la - do      A - mor da vi - da per -

34 fei - to      Dou - tea - mor      dou - teo meu pei - to      Le - vo - te p'ra to - d'o la - do

37 És o meu a - mor cres - cen - te...      Meu sol      meu ven - to      meu - di - a...

41 És meu fu - tu - ro... e pre - sen - te      Meu so - fri - men - toa - le - gri - a...      Que por ti vi - ve con -

44 ten - te      És meu fu - tu - ro... e pre - sen - te      Meu so - fri - men - toa - le -

47 gri - a...      Que por ti      vi - ve con - ten - te

## FADO SOL

Nasceu um sol novo em mim  
Quando pró mundo vieste  
Perfumaste o meu jardim  
E primaveras sem fim  
Nasceram quando nasceste

Ganhei coragens diferentes  
Ganhei esperanças gritantes  
Abri os braços ao mundo  
Ganhei-te um amor profundo  
Nas incertezas constantes

Mas Deus ouviu-me cantar  
As preces deste meu fado  
Amor da vida perfeito  
Dou-te amor dou-te o meu peito  
Levo-te pra todo o lado

És o meu amor crescente  
Meu sol – meu vento – meu dia  
És meu futuro e presente  
Meu sofrimento – alegria  
Que por ti vive contente

## Fado Ilusão

$\text{♩} = 84$

F#7 E- F#7 B-

Não mei-lu-das com pa - la-vras Queo teu co-ra-ção não sen-te

5 A7 D F#7 C#°/G F#7 B-

Não meen-ga-nes por fa - vor O meu co-ra-ção é gen-te E sa-be dar-se ao a - mor

9 E- D F#7

Não meen-ga-nes por fa - vor O meu co-ra-ção é gen-te E sa-be dar-se ao a - mor

12 B- B- F#7 E- F#7 B-

Eu sei que tu és as-sim Sa - bes con-quis-tar Qual-quer

17 A7 D F#7 C#°/G F#7

Mas não meen-ga-nes a mim Queeu te-nho no meu jar - dim Um co-ra-ção de mu - lher

20 B- E- D

Mas não meen-ga-nes a mim Queeu te-nho no meu jar - dim Um co-ra-ção de mu - lher

23 F#7 B- B- F#7

dim Um co-ra-ção de mu - lher Mas es-sa tu - a lou - cu-ra De-sa - bri-da e sem des - ti-no Fe-re de mor-te a ver - da-de Ves-ti-da de ve-lu-do

27 E- F#7 B- A7 D

fi - no Que ves-tes des - de me - ni - no Fe-re de mor-te a ver - da-de Ves-ti-da de ve-lu-do

31 F#7 C#°/G F#7 B- E-

da-de Ves-ti-da de ve-lu-do fi - no Que ves-tes des - de me - ni - no Mas pre-s'a ti fi - ca - rei Mes-mo sem a-cre-dí - tar Quea tu - a bo - oca não tem Só bei-jos pa-ra me

34 D F#7 B- B-

da - res E pa-ra da - res a mais al - guém Quea tu - a bo - ca não tem Só bei - jos pa - ra me da - res E pa-ra da - res a mais al - gué - em.

38 F#7 E- F#7 B- A7 D

43 F#7 C#°/G F#7 B- E-

46 D F#7 B- F#7 B-

## NÃO ME ILUDAS COM PALAVRAS

Não me iludas com palavras  
Que o teu coração não sente  
Não me enganes por favor  
O meu coração é gente  
E sabe dar-se ao amor

Eu sei que tu és assim  
Sabes conquistar qualquer  
Mas não me enganes a mim  
Que eu tenho no meu jardim  
Um coração de mulher

Mas essa tua loucura  
Desabrida e sem destino  
Fere de morte a verdade  
Vestida em veludo fino  
Que vestes desde menino

Mas presa a ti ficarei  
Mesmo sem acreditar  
Que a tua boca não tem  
Só beijos para me dar  
E para dares a mais alguém



# Fado Sete Luas

♩ = 66

Foi de noi-te que che - gas-te Com se-te lu-as no pei-to Com se-te lu-as de mar

5 No meu co-ra-ção dei - xas-te O jei-to queé tão per - fei-to Des-ta gló-ria de can - tar

9 No meu co-ra-ção dei - xas-te O jei-to queé tão per - fei-to Des-ta gló-ria de can -

12 tar. Tan-to de-se - jo a - le - gri - a Se-te noi-tes se-te

15 di - as se - te ro-sas de per - fu-mes Bor-da - das nas al-mo-

18 fa - das Nos o - lhos das ma-dru - ga-das Se-te ven-tos se-te lu-mes

21 Bor-da - das nas al - mo - fa - das Nos o - lhos das ma - dru - ga - das Se - te ven - tos se - te

24 lu - mes E de - pois a - mor de - pois Fi - cá - mos pre - sos os dois Às fran - jas do nos - so

28 mar Cres - ce - mos por en - tr'os di - as E en - tr'as mãos da a - le -

31 gri - a A - pren - de - mos a na - dar Cres - ce - mos por en - tr'os

34 di - as E en - tr'as mãos da a - le - gri - a A - pren - de - mos a na - dar.

## CHEGASTE DE NOITE

Foi de noite que chegaste  
Com sete luas no peito  
Com sete luas de mar  
No meu coração deixaste  
O jeito que é tão perfeito  
Desta glória de cantar

Tanto desejo alegria  
Sete noites sete dias  
Sete rosas de perfumes  
Bordadas nas almofadas  
Nos olhos das madrugadas  
Sete ventos sete lumes

E depois amor depois  
Ficámos presos os dois  
Às franjas do nosso mar  
Crescemos por entre os dias  
E entre as mãos da alegria  
Aprendemos a nadar

# Fado Paixão

$\text{♩} = 66$

Só o si-lên-cio me gri-ta    Quan-do tu a-mor não fi-cas    No quar-to p'ra lhe fa-lar

5    Por ve-zes eu não meen-ten-do    Quan-to mais a-mor a-

7    cen-do    Tem mais pran-to o meu o-lhar    Por ve-zes eu não meen-

10    ten-do    Quan-to mais a-mor a-cen-do    Tem mais pran-to o meu o-lhar

13    O-lh'o 'spe-lhoa-in-da ve-jo    O nas-cer dum le-ve bei-jo    Que tu me des-teao che-

16    gar    De-fois vem a 'scu-ri-dão    tra-zen-do ve-las na

19    mão    P'ro meu si-lên-cio 'sprei-tar    De-fois vem a 'scu-ri-

22    dão    Tra-zen-do ve-las na mão    P'ro meu si-lên-cio 'sprei-tar

25    Na prai-a dos meus sen-ti-dos    Há bú-zios quean-dam per-di-dos com de-se-jos deal-can-

28    çar    Qual-quer na-vi-o em vi-a-gem    Que ras-gueao mar a co-

31    ra-gem    Dos si-lên-cios pro-i-bi-dos    Qual-quer na-vi-oem vi-

34    a-gem    Que ras-gueao mar a co-ra-gem    Dos si-lên-cios pro-i-bi-dos

37    Mas é por ti meu a-mor    Quees-te si-lên-cio da dor    A-cen-d'a mi-nha fo-guei-ra

41    Quan-do te 'spe-roem meu quar-to    é con-ti-go que-re-par-to    Es-ta pai-xão der-ra-

44    dei-ra    Quan-do te 'spe-roem meu

46    quar-to    É con-ti-go que re-par-to    Es-ta pai-xão der-ra-dei-ra

## ESTA PAIXÃO DERRADEIRA

Só o silêncio me grita  
Quando tu amor não ficas  
No quarto para lhe falar  
Por vezes eu não me entendo  
Quanto mais amor acendo  
Tem mais pranto o meu olhar

Olho o espelho ainda vejo  
O nascer dum leve beijo  
Que tu me deste ao chegar  
Depois vem a escuridão  
Trazendo velas na mão  
Pró meu silêncio espreitar

Na praia dos meus sentidos  
Há búzios que andam perdidos  
Com desejos de alcançar  
Qualquer navio em viagem  
Que rasgue ao mar a coragem  
Dos silêncios proibidos

Mas é por ti meu amor  
Que este silêncio da dor  
Acende a minha fogueira  
Quando te espero em meu quarto  
É contigo que reparto  
Esta paixão derradeira



# Fado Anabela

♩ = 63

An-da co-mi-go A-na-be-la Va-mos no meu bar-coã ve-la A na-ve-gar se-te

ma-res Nes-te per-fei-to ve-lei-ro Se-rei o teu ma-ri-

nhei-ro E as on-das p'ra teen-can-ta-res Nes-te per-fei-to ve-

lei-ro Se-rei o teu ma-ri-nhei-ro E as on-das p'ra teen-can-ta-res

Á-gu-as'al-ga-das vi-rão Tem-pe-rar o co-ra-ção Dar-nos to d'o sal da vi-da

Os gol-fi-nhos can-ta-rão Es-ta tão gran-de pai-xão Co-m'u-ma-ro-sa flo-ri-da

Os go-fi-nhos can-ta-rão Es-ta tão gran-de pai-xão co-mo u-ma ro-sa flo-

ri-da Os dois se-re-mos os do-nos Do nos-so pró-prioa-ban-

do-no Nes-te de-se-jo de ser-mos Va-mos per-der a ca-

be-ça Fa-re-mos com queo mar cres-ça De ser li-vres sem sa-ber-mos

Va-mos per-der a ca-be-ça fa-re-mos com queo mar cres-ça De ser li-vres sem sa-

ber-mos E nos-sos cor-pos sal-ga-dos Se-rão de-se-jos dou-

ra-dos Gai-vo-ta que li-vre vo-a Nas nos-sas bo-cas mo-

lha-das Nas-ce-rão se-t'al-vo-ra-das Ai-lu-mi-nar-nos a pro-a

Nas nos-sas bo-cas mo-lha-das Nas-ce-rão se-t'al-vo-

ra-das Ai-lu-mi-nar-nos a pro-a

## FADO ANABELA

Anda comigo Anabela  
Vamos no meu barco à vela  
A navegar sete mares  
Neste perfeito veleiro  
Serei o teu marinheiro  
E as ondas para te encantares

Águas salgadas virão  
Temp'rar o coração  
Dar-nos todo o sal da vida  
Os golfinhos cantarão  
Esta tão grande paixão  
Como uma rosa florida

Os dois seremos os donos  
Do nosso próprio abandono  
Neste desejo de sermos  
Vamos perder a cabeça  
Faremos com que o mar cresça  
De ser livres sem sabermos

E nossos corpos salgados  
Serão desejos dourados  
Gaivota que livre voa  
Nas nossas bocas molhadas  
Nascerão sete alvoradas  
A iluminar-nos na proa

## Fado Portas Abertas

$\text{♩} = 66$

1 Não me fe-ches no teu quar-to Queo meu cor-po já 'stá far-to Do ba-ter\_\_\_ do co-ra-

4 ção Fe-cha-me con-trao teu pei-to E de- pois com mui-to jei-to Não di-gas a-mor que

8 não Fe-cha-me con-trao teu pei-to E de- pois com mui-to jei-to Não di-gas a-mor que

12 não Su-bi-rei Tu-as es - ca - das Nos de-graus das ma-dru-

15 ga - das Que nos bei - jam de - va - gar E de - pois de bem u -

18 ni - das Nos-sas mãos são qua-tro vi - das Qua-tro gri - tos pa-ra' - mar

21 E de- pois de bem u - ni - das Nos-sas mãos são qua-tro vi - das Qua-tro gri - tos pa-ra'-

24 mar As nos-sas bo-cas dois ri-os A-que-cem to-dos os fri-os Dum fu-tu-ro bre-v'e

28 far - to\_\_\_ Eàs por - tas to - das a - ber - tas Dei-xa-re-mos as co-

31 ber - tas A - ber - tas no mes - mo quar-to\_\_\_ E às por - tas\_\_\_ bem a -

34 ber - tas Dei-xa-re-mos as co - ber - tas A - ber - tas no mes - mo quar-to\_\_\_

The musical score is written in 4/4 time with a tempo of 66. It features a melody line with lyrics and guitar chords. The chords are: G-, C7, F, Bb, A-, G-, C7, F, A7, D-, Bb, C7, G-, F, Bb, A-, G-, C7, F, D-, Bb, C7, F, G-, C7, F.

## NÃO DIGAS AMOR QUE NÃO

Não me feches no teu quarto  
Que meu corpo já está farto  
Do bater do coração  
Fecha-me contra o teu peito  
E depois com muito jeito  
Não digas amor que não

Subirei tuas escadas  
Nos degraus das madrugadas  
Que nos beijam devagar  
E depois de bem unidas  
Nossas mãos são quatro vidas  
Quatro gritos para amar

As nossas bocas dois rios  
Aquecem todos os frios  
Dum futuro breve e farto  
E às portas todas abertas  
Deixaremos as cobertas  
Abertas no mesmo quarto



# Fado Presente

♩ = 86

Eu can-toe a-fo-go-a dor De não te ver... meu a-mor Há tan-tos di-as dis-tan-tes...

5 E por-que não mea-pa-re-ces Por-queé que de mim te 'sque-ces... Sea-in-da so - mos a-

8 man-tes? Por-queé que de mim te 'sque-ces... Sea-in-da so - mos a-

12 man-tes... Eu não que-ro so-frer mais Que-ro ma-tar... es-tes

15 ais Que-ro ser fe-liz con-ti-go Que-ro ca-mi-nhos fe-li-zes Co-lher do cam-po ma-

19 ti-zes... E do teu cor-po... o meu tri-go... Co-lher do cam-po-as ma-ti-zes...

23 E do teu cor-po... o meu tri-go... Que-ro ser a tu-'a-

26 man-te A tu-a cha-ma cons-tan-te A tu-a fo-guei-r'ar-den-te

29 Que-ro ser a tu-a fon-te O teu e-ter-noho-ri-zon-te... Eo teu fu-tu-ro pre-

32 sen-te... O teu e-ter-noho-ri-zon-te...

35 E teu fu-tu-ro pre-sen-te...

## NÃO QUERO SOFRER MAIS

Eu canto e afogo a dor  
De te não ver meu amor  
Há tantos dias distantes  
E porque não me apareces  
Porque é que de mim te esqueces  
Se ainda somos amantes?

Eu não quero sofrer mais  
Quero matar estes ais  
Quero ser feliz contigo  
Quero caminhos felizes  
Colher dos campos matizes  
E do teu corpo o meu trigo

Quero ser a tua amante  
A tua chama constante  
A tua fogueira ardente  
Quero ser a tua fonte  
O teu eterno horizonte  
E o teu futuro presente

## Fado Inquietação

$\text{♩} = 63$

Que ta-ma-nha in-quei-ta-ção Que ma-ta meu co-ra-ção E não me dei-xa vi-

4 ver Des-deo di-a em que par-tis-te Meu co-ra-ção não re-

7 sis-te E não te sa-be 'sque-cer Rou-bas-te to-d'o meu

10 so-nho dei-xas-te-me ao a-ban-do-no Na-que-le-quar-to va-zi-o

13 Eas tu-as mãos co-mo lí-rios Só me dei-xa-ram mar-tí-rios Nuns len-çóis chei-os de

16 fri-o Tu-a pai-xão já 'stá gas-ta Teu co-ra-ção já sea-

19 fas-ta Nou-tro co-ra-ção qual-quer Dei-xas-teem mim o ci-

22 ú-me Que sea-cen-de co-mo lu-me E tan-to me faz so-frer

25 Por 'sque-ci-men-to dei-xas-te Um re-tra-to que me des-te Com de-di-ca-da pai-

28 xão Não sei por-qué que mu-

30 das-te E de re-pen-te tro-cas-te as ro-tas do co-ra-ção

## NÃO SEI PORQUE MUDASTE

Que tamanha inquietação  
Que mata meu coração  
E não me deixa viver  
Desde o dia em que partiste  
Meu coração não resiste  
E não te sabe esquecer

Roubaste todo o meu sonho  
Deixaste-me ao abandono  
Naquele quarto vazio  
As tuas mãos como lírios  
Só me deixaram martírios  
Nuns lençóis cheios de frio

Tua paixão já está gasta  
Teu coração já se afasta  
Noutro coração qualquer  
Deixaste em mim o ciúme  
Que se acende como lume  
E tanto me faz sofrer

Por esquecimento deixaste  
Um retrato que me deste  
Com dedicada paixão  
Não sei porque é que mudaste  
E de repente trocaste  
As rotas do coração



# Fado Vertigem

$\text{♩} = 60$

Nes-se di-a em que te vi Eu pren-di-me lo-go-a ti Na ver-ti-gem da pai-xão

5 E<sup>7</sup> 3 A- E<sup>7</sup>/B<sup>b</sup> 3 A<sup>7</sup> D-  
E co-m'um ven-to su-a-ve Teu bei-jo rou-bou-mea cha-ve Das por-tas do co-ra-ção

9 B<sup>b</sup> 3 F G- C<sup>7</sup>  
E co-m'um ven-to su-a-ve Teu bei-jo rou-bou-mea cha-ve Das por-tas do co-ra-ção

12 F A<sup>7</sup> D- C  
ção En-tras-te na mi-nha ca-sa Fos-te pás-sa-ro sem

15 B<sup>b</sup> C<sup>7</sup> F E<sup>7</sup> 3  
a-sa Não qui-ses-te mais vo-ar Da ja-ne-la do meu

18 A- E<sup>7</sup>/B<sup>b</sup> A<sup>7</sup> D- B<sup>b</sup>  
cor-po Os teus o-lhos são meu por-to Que não me can-so deo-lhar Da ja-ne-la do meu

22 F G- C<sup>7</sup> F A<sup>7</sup>  
cor-po Os teus o-lhos são meu por-to Que não me can-so deo-lhar

25 D- C B<sup>b</sup> C  
Co-m'um cam-po deal-go-dão Te o-f're-ço to d'a pai-xão Te o-f're-ço to d'o meu

28 F E<sup>7</sup> A- E<sup>7</sup>/B<sup>b</sup>  
ser Dar-te-ei de mãos a-ber-tas To-das as ho-ras mais

31 A<sup>7</sup> D- B<sup>b</sup>  
cer-tas Que te-mos pa-ra vi-ver Dar-te-ei de mãos a-

34 F G- C<sup>7</sup> F C<sup>7</sup> F  
ber-tas To-das as ho-ras mais cer-tas Que te-mos pa-ra vi-ver

## NESSE DIA EM QUE TE VI

Nesse dia em que te vi  
Eu prendi-me logo a ti  
Na vertigem da paixão  
E como um vento suave  
Teu beijo roubou-me a chave  
Das portas do coração

Entraste na minha casa  
Como um pássaro sem asa  
Não quiseste mais voar  
Da janela do meu corpo  
Os teus olhos são meu porto  
Que não me canso de olhar

Como um campo de algodão  
Te ofereço toda a paixão  
Te ofereço todo o meu ser  
Dar-te-ei de mãos abertas  
Todas as horas mais certas  
Que temos para viver

# Fado Amargura

$\text{♩} = 60$

Às ve-zes quan-do mea - fun-do Nes-se teu o-lhar pro -fun-do Ve-jo pa-poi-las num

4 pra - do Ve -joas es-tre-las pa - ra - das Ve-jo tan-tas ma-dru-

7 ga - das Vo -zes per-di -das num fá - do Ve -joas es-tre - las pa -

10 ra - das Ve -jo tan-tas ma-dru - ga - das Vo -zes per-di - das num fá - do

13 Ve -jo ru-e - las Al - fá - mas Ve -jo ó -dioem tan -tas ca -mas Tan-tosa-mo-res sem a-

16 mor Ve -jo tan-to so - fri - men -to No teu ros-to sem la -

19 men -to Mo-raum co-ra-ção de dor Ve -jo tan-to so - fri -

22 men -to No teu ros -to sem la - men -to Mo -raum co-ra-ção de dor

25 Dás teu cor-po de mu -lher Sem a -mor e sem pra -zer Sem pai-xão e sem ter-

28 nu - ra - No fer -men-to da ra - zão En -ter -ras teu co -ra -

31 ção Nas pa-re-des d'a-mar - gu - ra No fer-men-to da ra -

34 zão en -ter -ras o co -ra - ção nas pa-re -des d'a-mar - gu - ra

37 E no quar-to a -on-de mo-ras Quan -tas ve-zes tu não cho-ras Por mais que te do -'a

40 vi - da - Foi Deus que te deu tal sor -te Eàs ve-zes pe-des à

43 mor -te U -ma por-ta de sa - í - da - Foi Deus que te deu tal

46 so - te Eàs ve-zes pe-des à mor -te U -ma por -ta de sa - í - da -

## PORTA DE SAÍDA

Às vezes quando me afundo  
Nesse teu olhar profundo  
Vejo papoilas num prado  
Vejo as estrelas paradas  
Vejo tantas madrugadas  
Vozes perdidas num fado

Vejo ruelas – alfamas  
Vejo ódio em tantas camas  
Tantos amores sem amor  
Vejo tanto sofrimento  
No teu rosto sem lamento  
Mora um coração de dor

Dás teu corpo de mulher  
Sem amor e sem prazer  
Sem paixão e sem ternura  
No fermento da razão  
Enterras teu coração  
Nas paredes da amargura

E no quarto aonde moras  
Quantas vezes tu não choras  
Por mais que te doa a vida  
Foi Deus que te deu tal sorte  
E às vezes pedes à morte  
Uma porta de saída



## Fado Incerto

$\text{♩} = 60$

Se me de-mo-ras na 'spe-ra Tu-doem mim se de-ses - pe-ra Tu-do me dá in-cer-  
 te - za\_\_\_ Mor-re to - da cla-ri - da - de a - cen-de-sees-ta'n-sie -  
 da - de Tem mais sol es-ta tris - te - za Mor-re to-da cla-ri -  
 da - de a - cen-de-sees-ta'n-sie - da - de Tem mais sol es-ta tris - te - za\_\_\_  
 Mas quan-do can-to não'sque-ço Queé a ti a quem per - ten-ço De cor-po e de al-main-  
 tei - ra\_\_\_ Es-te fá - do que me des - te Que no meu cor-po se  
 ves-te E o can - ta des-ta ma - nei - ra\_\_\_ Es-te fá - do que me  
 des - te Que no meu cor-po se ves - te E o can - ta des-ta ma - nei - ra\_\_\_  
 No meu can-to há ma - ti-zes Fei-to de ho-ras fe - li-zes Em flo-res-tas es-con-  
 di - das\_\_\_ De-mo-nos com tan-toar - dor A - má-mo-nos\_\_\_ com tan-toa-  
 mor Que é fei - to das nos - sas vi - das\_\_\_ De-mo-nos com tan - toar -  
 dor A - má-mo-nos com tan - toa - mor Queé fei - to das nos - sas vi - das\_\_\_

## QUE É FEITO DAS NOSSAS VIDAS?

Se me demoras na espera  
Tudo em mim se desespera  
Tudo me dá incerteza  
Morre toda claridade  
Acende-se esta ansiedade  
Tem mais sol esta tristeza

Mas quando canto não esqueço  
Que é a ti a quem pertença  
De corpo e de alma inteira  
Este fado que me deste  
Que no meu corpo se veste  
E o canta desta maneira

No meu canto há matizes  
Feito de horas felizes  
Em florestas escondidas  
Demo-nos com tanto ardor  
Amámo-nos com tanto amor  
Que é feito das nossas vidas?

# Fado Eterno

$\text{♩} = 86$

Às á - guas que seen - tor - nam pus - lheum no - me O

no - me do teu ros - to\_\_ fei - to mar E nas mãos com queas lim - pei fi - cou - me A cer -

te - za deum di - a p'ra tea - mar Tu - d'o quea ter - ra dá é pa - r'a - mar O a -

mor tor - n'a gen - te\_\_ mais fe - liz E sa - ber\_\_ re - ce - ber é sa - ber dar O

do - ce do en - can - to que Deus quis As mãos da á - gua\_\_ sa - bem la - var

O so - fri - men - toa dor\_\_ a a - le - gri - a\_\_ Com as á - guas do meu tem - po hei de che -

gar Às á - guas dos teus o - lhos dea - le - gri - a\_\_ Na - da -

re - mos pa - ra sem - pr'em qual - quer mar Nas - ce - mos dum só ri - o\_\_ a - le - van - ta - do\_\_ Nas -

ce - mos e mor - re - mos num o - lhar Pa - ri - dos dum sen - ti - do bem a - ma - do\_\_ Ea

sor - te queas á - guas dão às ter - ras\_\_ P'ra queo sol as a - qe - ça\_\_ e as con - for - te\_\_ A

vi - da éu - mae - ter - na Pri - ma - ve - ra Quea - vi - da é e - ter - na co - moa mor - te\_\_

## A VIDA É UMA ETERNA PRIMAVERA

Às águas que se entornam pus-lhe um nome  
O nome do teu rosto feito mar  
E nas mãos com que as limpei ficou-me  
A certeza de um dia para te amar

Tudo o que a terra dá é para amar  
O amor torna a gente mais feliz  
E saber receber é saber dar  
O doce do encanto que Deus quis

As mãos da água sabem lavar  
O sofrimento – a dor – a fantasia  
Com as águas do meu tempo hei-de chegar  
Às águas dos teus olhos de alegria

Nadaremos para sempre em qualquer mar  
Nascemos dum só rio alevantado  
Nascemos e morremos num olhar  
Paridos dum sentido bem amado

E a sorte que as águas dão às terras  
Para que o sol as aqueça e as conforte  
A vida é uma eterna Primavera  
Que a vida é eterna como a morte



## Fado Conforto

$\text{♩} = 76$

C- G7 C- Ab Bb7 Eb

A - brea ja-ne-la do pei-to\_\_e dei-x'en-trar Os a - ro - mas queo ven-to trás da ter-ra Eas

5 F- D-75- C- D7 D-75- G7

ár-vo-res não se can-sam\_de bai - lar Mes-mo quan-do to-d'o céu es-tá emguer-ra E as

9 F- D-75- C- Ab 3 G7 C- Eb F- G7

ár-vo-res não se can-sam\_de bai - lar Mes-mo quan-do to-d'o céu es-tá em guer-ra

13 C- G7 C- Ab Bb7 Eb

A - breo co-ra-ção ao sol\_\_è ma-dru - ga - da Dei-tao cor-po na ca-ma\_do pra - zer E

17 F- D-75- C- D7 D-75- G7

dei-xa queu-ma bo-ca tão mo - lha - da Se - jao'span-to do a-mor a - con-te - cer E

21 F- D-75- C- Ab G7 C- Eb F- G7

dei-xa queu-ma bo-ca tão mo - lha-da Se - jao'span-to do a - mor\_a - con-te - cer Põe na

25 C- G7 C- Ab Bb7 Eb

me-sa to-d'o fru-to do sa - bor Põe no quar-to o chei-ro do teu cor - po E na

29 F- D-75- C- D7 D-75- G7

do-bra dos len-çóis\_\_u-ma flor E na tu-a bo-caum bei-jo\_\_de con - for - to E na

33 F- D-75- C- Ab G7 C- G7 C-

do-bra dos len-çóis\_\_u-ma flor E na tu - a bo-caum bei-jo\_\_de con - for - to

## ABRE A JANELA DO PEITO

Abre a janela do peito e deixa entrar  
Os aromas que o vento traz da terra  
E as árvores não se cansam de bailar  
Mesmo quando todo o céu está em guerra

Abre o coração ao sol e à madrugada  
Deita o corpo na cama do prazer  
E deixa que uma boca tão molhada  
Seja o espanto do amor acontecer

Põe na mesa todo o fruto do sabor  
Põe no quarto o cheiro do teu corpo  
E na dobra dos lençóis uma flor  
E na tua boca um beijo de conforto

# Fado Gordo

$\text{♩} = 84$

Es-ta von-ta-de queeu te-nho de can-tar Es-ta gui-  
 tar-ra que nas-ceu sem-pre co-mi-go— Ea for-ça des-te can-te— a des-ven-dar As  
 cor-das dum pas-sa-do tão an-ti-go— Ea for-ça des-te can-te— a des-ven-dar As  
 cor-das dum pas-sa-do tão an-ti-go— Es-ta lem-bran-ça não pá-ra de so-nhar Es-ta  
 vi-da que me deu tu-d'o qu'eu quis E aos po-e-tas que me sou-be-ram 'scu-tar No  
 can-te dos seus ver-sos sou fe-liz E aos po-e-tas que me sou-be-ram 'scu-tar No  
 can-te dos seus ver-sos sou fe-liz Te-nh'um co-ra-ção per-fei-to sei que  
 te-nho— Na ga-ve-ta do meu pei-to—tan-to so-nho— Mas sa-be to-d'o can-te don-de  
 ve-nho— Ea to-do es-te fa-do mea-ban-do-no— Mas sa-be to-d'o can-te don-de  
 ve-nho— Ea to-do es-te fa-do mea-ban-do-no— À mi-nha al-ma ras-guei—o so-fri-  
 men-to— Dei ao co-ra-ção um se-gre-do—bem guar-da-do— Se-quei dos  
 o-lhos as lá-gri-mas do la-men-to— E ca-sei-me pa-ra sem-pre com o  
 fa-do— Se-quei dos o-lhos as lá-gri-mas do la-  
 men-to— E ca-sei-me pa-ra sem-pre com o fa-do—

## CASEI-ME PARA SEMPRE COM O FADO

Esta vontade que eu tenho de cantar  
Esta guitarra que nasceu sempre comigo  
E a força deste cante a desvendar  
As cordas dum passado tão antigo

Esta lembrança não pára de sonhar  
Esta vida que me deu tudo o que eu quis  
E aos poetas que me souberam escutar  
No cante dos seus versos sou feliz

Tenho um coração perfeito – sei que tenho  
Na gaveta do meu peito tanto sonho  
Mas sabe todo o cante donde venho  
E a todo este fado me abandono

À minha alma rasguei o sofrimento  
Dei ao coração um segredo bem guardado  
Sequei dos olhos as lágrimas do lamento  
E casei-me para sempre com o fado



# Fado Celeste Rodrigues

*♩ = 96*

C- G7 C- G7/D6 C7

Eu sou es-ta fa-dis-ta que vos can-ta... Tui-tas fa-dos com a-mor e com pra-

5 F- F- C-

zer A-in-dá guar-do na me-mó-ria da gar-gan-ta... To-d'o

8 D7 D7/Ab G7 F-

tem-po à mi-nha 'spe-ra p'ra vi-ver... A-in-dá guar-do na me-mó-ria da gar-

11 C- D7/Ab G7 C-

gan-ta... To-d'o tem-po à mi-nha 'spe-ra p'ra vi-ver... E

14 C- G7 C- G7/D6 C7

es-ta von-ta-de quea-in-da se le-va-n-ta... Que mo-ra no meu pei-to com ver-

17 F- F- C- D7 D7/Ab

da-de... Mi-nha al-ma nes-tes fa-dos se en-can-ta... Tão jo-ven é to-da es-ta mi-nhai-

21 G7 F- C-

da-de... Mi-nha al-ma nes-tes fa-dos se en-can-ta... Tão

24 D7/Ab G7 C- C-

jo-ven é to-da es-ta mi-nhai-da-de... meu-co-ra-ção é u-ma gui-ta-rra bem tri-

27 C- G7/D6 C7 F-

na-da... Queo-com-pa-nha sem-pre o tem-po da mi-nha voz É um

30 F- C- D7 D7/Ab G7

si-no que me nas-ga ma-dru-ga-da E se dei-ta só co-mi-go sem-prea sós É um

34 F- C- D7/Ab G7

si-no que me nas-ga a ma-dru-ga-da... E se dei-ta só co-mi-go sem-prea

37 C- C- G7/D6 C7

sós Es-ta von-ta-de que eu tra-go... é to-da mi-nha... Éu-ma a-sa que me gui-ta to-d'o

41 F- C-

noe-te Vis-fo ne-gro pro-mis-sor... da an-do-ri-nha... Que mais

44 D7 D7/Ab G7 F-

que-ro eu da vi-da quees-ta so-te... Vis-fo ne-gro pro-mis-sor da an-do-

47 C- D7/Ab G7 C-

ri-nha... Que mais que-ro eu da vi-da quees-ta sor-te... Es-ta coi-sa de can-tar me-xe co-

51 C- G7/D6 C7 F- F-

mí-go Que sen-gi-ta nas-ta-le-gre co-ra-ção E o fa-do es-t'e-ter-nou-man-ta-

55 C- D7 D7/Ab G7 F-

mí-go Que me a-ma e me gri-ta... es-ta pai-xão E o fa-do es-t'e-ter-nou-man-ta-

59 C- D7/Ab G7 C- G7 C-

mí-go... Que me a-ma e me gri-ta... es-ta pai-xão

## CORAÇÃO FADISTA

Eu sou esta fadista que vos canta  
Tantos fados com amor e com prazer  
Ainda guardo na memória da garganta  
Todo o tempo à minha espera pra viver

E esta vontade que ainda se levanta  
Que mora no meu peito com verdade  
Minha alma nestes fados se encanta  
Tão jovem é toda esta minha idade

Meu coração é uma guitarra bem trinada  
Que acompanha sempre o tom da minha voz  
É um sino que me rasga a madrugada  
E se deita só comigo sempre a sós

Esta vontade que eu trago é toda minha  
É uma asa que me guia a todo o norte  
Visto o negro promissor da andorinha  
Que mais quero eu da vida que esta sorte?

Esta coisa de cantar mexe comigo  
Que se agita neste alegre coração  
E o fado este eterno amante amigo  
Que me ama e me grita esta paixão

## Fado Dor

$\text{♩} = 66$

B- F#7 3 B- E- B-

Dá-m'a tu-a mão ó dor va-mos dan - çar A val-sa da tris-te-za que nos a-ta\_\_

5 A 3 G C#7 F#

Va-mos ma-tar a dor quea dor nos traz Ao nó des-ta tris-te-za\_\_ que nos ma-ta\_\_

9 E- A79 D G F#7 B-

Va-mos ma-tar a dor quea dor nos traz Ao nó des-ta tris-te-za\_\_ que nos ma-ta\_\_ Sos-

13 B- F#7 3 B- E- 3 3 B-

se-ga\_\_ ó mi-nha dor dei-xa-te 'star Nes-t'a-noi-te-cer quea vi-da nos dá Der-

17 A 3 3 G C#7 F#

ra-ma so-br'a noi-te o teu pe - sar Le - van-ta-te\_\_ a-ma-nhã não dur-mas cá Der-

21 E- A79 D G F#7 B-

ra-ma so-br'a noi-te o teu pe - sar Le - van-ta-te a -ma-nhã não dur-mas cá Pas-

25 B- F#7 3 B- E-

sei-a-te\_\_ pe-los cam-pos\_\_ da be - le - za\_\_ Queeu que-ro ir con-tí-go\_\_ em fun-das

28 B- A 3 G C#7

á -guas\_\_ Le-va-rei pa-ra sem-pre es-ta tris - te - za\_\_ Ea-fo-ga - rei de mor-te\_\_ tan-tas

32 F# E- A79 D G F#7

má-goas Le-va - rei pa-ra sem-pre es-ta tris - te - za\_\_ E a-fo-ga - rei de mor-te\_\_ tan-tas

36 B- B- F#7 3 B-

má-goas\_\_ Ó dor po-des fi-car só mais um di - a\_\_ dei -

39 E- B- A 3 3

ta - da no - meu cor-po\_\_ a - po - quen - ta - do\_\_ Quea-ma - nhã vou a - cen - der\_\_ a - le -

42 G C#7 F#

gri - a\_\_ No quar-to on-de sem-pre\_\_ tens mo - ra - do\_\_ Quea-ma-

45 E- A79 D G F#7 B-

nhã\_\_ vou a - cen - der\_\_ a - le - gri - a\_\_ No quar-to on-de sem-pre\_\_ tens mu - ra - do\_\_

## DÁ-ME A TUA MÃO Ó DOR

Dá-me a tua mão ó dor vamos dançar  
A valsa da tristeza que nos ata  
Vamos matar a dor que a dor nos traz  
Ao nó desta tristeza que nos mata

Sossega ó minha dor deixa-te estar  
Neste anoitecer que a vida nos dá  
Derrama sobre a noite o teu pesar  
Levanta-te amanhã não durmas cá

Passeia-te pelos campos da beleza  
Que eu quero ir contigo em fundas águas  
Lavarei para sempre esta tristeza  
E afogarei de morte tantas mágoas

Ó dor podes ficar só mais um dia  
Deitada no meu corpo apoquentado  
Que amanhã vou acender alegria  
No quarto onde sempre tens morado



## Fado Castela

$\text{♩} = 76$

Com - bi - ná - mos\_\_ vi - res jan - tar a mi - nha ca - sa\_\_ Dis -

4 ses - te - me que sim\_\_ sem va - ci - lar Vo - ou meu co - ra - ção\_\_ em gol - pe d'a - sa\_\_ E um

8 ven - to dea - le - gri - a\_\_ em meu o - lhar Cor - ri\_\_ e fui à lo - ja mais fa - mo - sa\_\_ No

12 bair - ro des - ta mi - nha Ma - dra - go - a Com - prei\_\_ o me - lhor pei - xe\_\_ à Do - na

15 Ro - sa\_\_ Es - co - lhi\_\_ o me - lhor vi - nho de Lis - bo - a\_\_ A ca - sa tem va - ran - das so - br'o

19 Te - jo\_\_ On - d'i - ri - as de - bru - çar\_\_ o teu o - lhar E a - fo - gar - mos nos - sas bo - cas só num

23 bei - jo\_\_ Co - mo se fos - se um bar - co\_\_ a nau - fra - gar Es - pe - rei - te to - d'a noi - te mas em

27 vão Tu - a pre - sen - ça nun - ca mais che - gou Par - tis - te a ta - ça do meu co - ra -

31 ção E o vi - nho da gar - ra - fa\_\_ se a - ze - dou A to - a - lha de li - nho fi - cou

35 tris - te\_\_ Mais tris - te do quea chu - va da vi - dra - ça\_\_ São

38 lá - gri - mas\_\_ deal - guém que a - in - da re - sis - te\_\_ Ao de -

40 se - jo que seen - tor - na nu - ma ta - ça\_\_

## ESPEREI-TE TODA A NOITE

Combinámos vires jantar em minha casa  
Disseste-me que sim sem vacilar  
Voou meu coração em golpe de asa  
E um vento de alegria em meu olhar

Corri e fui à loja mais famosa  
No bairro desta minha Madragoa  
Comprei o melhor peixe à Dona Rosa  
Escolhi o melhor vinho de Lisboa

A casa tem varandas sobre o Tejo  
Onde irias debruçar o teu olhar  
E afogarmos nossas bocas só num beijo  
Como se fosse um barco a naufragar

Esperei-te toda a noite mas em vão  
Tua presença nunca mais chegou  
Partiste a taça do meu coração  
E o vinho na garrafa se azedou

A toalha de linho ficou triste  
Mais triste do que a chuva na vidraça  
São lágrimas de alguém que ainda resiste  
Ao desejo que se entorna numa taça

# Fado Pastor

♩ = 66

Já fui pas-tor de sau-da-des e de do-res Já guar-dei e cho-rei jar-dins de

5 pran-to\_\_\_ Nas mãos do ven-to guar-dei ra-mos de flo-res\_\_\_ E dos teus

8 o-lhos guar-dei sem-preo teu 'span-to\_\_\_ Nas mãos do ven-to guar-dei ra-mos de

11 flo-res\_\_\_ E dos teus o-lhos guar-dei sem-preo teu 'span-to Que na-tu-

14 re-za meen-si-nou\_\_ a de-se-jar? E em que 'spe-lho me en-ga-no pa-ra ver Meu cor-poen-

18 vol-to nas mãos do teu bei-jar? Com quea-mor me-dei-xa-rei a-con-te-

21 cer? Meu cor-poen-vol-to nas mãos do teu bei-jar? Com quea-

24 mor me dei-xa-rei a-con-te-cer? As som-bras\_\_ dos nos-sos cor-pos bei-ja-rão O

28 sol quehá-de quei-mar-nos de ca-lor Eem mi-nha mão te da-rei meu co-ra-ção Fa-

32 rei na tu-a bo-ca ar-der u-ma flor Eem mi-nha mão te da-rei meu co-ra-

35 ção Fa-rei em tu-a bo-ca ar-der u-ma flor

## JÁ FUI PASTOR DAS MINHAS DORES

Já fui pastor de saudades e de dores  
Já guardei e chorei jardins de pranto  
Nas mãos do vento guardei ramos de flores  
E dos teus olhos guardei sempre teu espanto

Que natureza me ensinou a desejar?  
E em que espelho me engano para ver?  
Meu corpo envolto nas mãos do teu beijar?  
Com que amor me deixarei acontecer?

As sombras dos nossos corpos beijarão  
O sol que há-de queimar-nos de calor  
E em minha mão te darei meu coração  
Farei na tua boca arder uma flor



## Fado Pátria

$\text{♩} = 63$

Mi-nha ca-ma mi-nha pá-tri-a de lu-a On-de dis-poa noi-te on-de vis-t'o

5 di-a on-de me dei-to e te pen-so qua-se nu-a Ven-ci-do na-tris - te-za e n'a-le

9 gri-a On-de me dei-to e te pen-so qua-se nu-a Ven-ci-do na tris - te-za e n'a-le

12 gri-a Mi-nha ca-ma mi-nha pá-tri-a de sol On-de m'in-ven-to e me dei-toa

16 sós E no chão do meu pei-to um gi-ras - sol Que gi-ra con-so - an-te a tu-a

20 voz E no chão do meu pei-t'um gi-ras - sol Que gi-ra con-so - an-te a tu-a

23 voz Mi-nha ca-ma mi-nha pá-tri-a d'al-vo - ra-da On-deo sol vem bei-jar os teus len

27 çóis Mas só en-con-tra o teu chei-ro e mais na-da E es-ta sau-da - d'a-mor que tan-to

31 dói Mas só en-con-tra o teu chei-roe na-da mais E es-ta sau-da-d'a-mor que tan-to

34 dói Mi-nha ca - ma mi-nha pá - tri - a de de - se - jos On-de mis-

37 tu - ro os meus so nhos. mais gar - ri - dos. On - de meen

39 con tro e me per-co nos teusbei-jos On-de ga-nhoa a-le - gri-a dos teus sen-

42 ti - dos. On - de meen - con - tro e me per - co nos teus

43 bei - jos On-de ga-nhoa a - le - gri - a dos sen - ti - dos.

## MINHA CAMA

Minha cama minha pátria de lua  
Onde dispo a noite onde visto o dia  
Onde me deito e te penso quase nua  
Vencido na tristeza e na alegria

Minha cama minha pátria de sol  
Onde me invento e me deito a sós  
E no chão do meu peito um girassol  
Que gira consoante a tua voz

Minha cama minha pátria de alvorada  
Onde o sol vem beijar os teus lençóis  
Mas só encontra o teu cheiro e mais nada  
E esta saudade amor que tanto dói

Minha cama minha pátria de desejos  
Onde misturo os meus sonhos mais garridos  
Onde me encontro e me perco nos teus beijos  
Onde ganho a alegria dos sentidos

# Fado Quente

$\text{♩} = 86$

Sa - bes meu a - mor\_\_ que tu - do mor - re\_\_ Nes - sa ca - sa on - deum di - a tu en -

4 tras - te\_\_ E a sau - da - de na pa - re - de\_\_ a - in - da cor - re\_\_ Nos de -

7 se - jos e - nor - mes\_\_ que dei - xas - te\_\_ E a sau - da - de na pa - re - de\_\_ a - in - da

10 cor - re\_\_ Nos de - se - jos e - nor - mes\_\_ que dei - xas - te\_\_ Des - se bei - jo quen - te\_\_ e de tão

14 lou - co\_\_ Nas - ceu den - tro de mim\_\_ a i - lu - são Per - di - me no si - lên - cio dos teus

18 bra - ços\_\_ Gri - tou\_\_ por ti a - mor\_\_ a so - li - dão Per - di - me no si - lên - cio dos teus

22 bra - ços\_\_ Gri - tou\_\_ por ti a - mor\_\_ a so - li - dão Vo - am\_\_ den - tro de mim\_\_ as a - le -

26 gri - as\_\_ Com a - sas meu a - mor\_\_ de teal - can - çar E as - sim\_\_ eu por ti gas - to os meus

30 di - as\_\_ No mel dos teus bei - jos\_\_ sem bei - jar E as - sim\_\_ eu por ti gas - t'os meus

34 di - as\_\_ No mel dos teus bei - jos sem bei - jar Da noi - te fa - çoa luz\_\_ des - te meu

38 di - a\_\_ De ver o sol en - trar\_\_ na mi - nha por - ta\_\_ E nes - se di - 'a - mor que a - le -

42 gri - a\_\_ Mi - nha al - ma dei - xa - ri - a de 'star mor - ta\_\_ E nes - se

45 di - a a - mor que a - le - gri - a\_\_ Mi - nha al - ma dei - xa - ri - a\_\_ de 'star mor - ta\_\_

## NESSE DIA AMOR

Sabes meu amor que tudo morre  
Na casa onde um dia tu entraste  
E a saudade na parede ainda corre  
Nos desejos enormes que deixaste

Desse beijo quente e de tão louco  
Nasceu dentro de mim a ilusão  
Perdi-me no silêncio dos teus braços  
Gritou por ti amor a solidão

Voam dentro de mim as alegrias  
Com asas meu amor de te alcançar  
E assim eu por ti gasto os meus dias  
No mel dos teus beijos sem beijar

Da noite faço a luz deste meu dia  
De ver o sol entrar na minha porta  
E nesse dia amor que alegria  
Minha alma deixaria de estar morta



# Fado Corrente

$\text{♩} = 84$

Eu hei-deir e en-tão hei-de che-gar Ao jar-dim do pra-zer... que meo-fer-

5 ta-ram... Eàs ro-sas do a-mor... hei-de can-tar To-doa-mor que mede-ram... e me rou-

9 ba-ram... Eàs ro-sas do a-mor hei-de can-tar

12 To-d'o-a-mor que me de-ram... e me rou-ba-ram Eu hei-de lim-par com as mi-nhas

15 mãos As lá-gri-mas mais gra-das... des-te pran-to... Que to-dos os meus so-nhos... fo-ram

19 vãos Mas foi de-les que ga-nhei o meu en-can-to... Que to-dos os meus so-nhos... fo-ram

23 vãos Mas foi de-les... que ga-nhei o meu en-can-to A-que-la flor... que tu me des-teum

27 di-a Guar-dei a... jun-toao pei-to... da sau-da-de... Que ho-jea-in-da vi-ve... d'a-le-

31 gri-a... Ea-in-da can-ta o a-mor... da nos-sai-da-de... Que ho-jea-in-da vi-ve... daa-le-

35 gri-a Ea-in-da can-ta... o a-mor da nos-sai-da-de Es-ta

38 al-ma... que sea-gi-ta... sem sa-ber Queo a-mor... é co-mo um ri-o que cor-re... E

42 che-g'ao gran-de mar... sem te'sque-cer Quea al-ma meu a-mor es-sa não mor-re... E

46 che-g'ao gran-de mar sem te'sque-cer Que al-ma meu a-mor es-sa não mor-re.

## O AMOR É COMO UM RIO

Eu hei-de ir e então hei-de chegar  
Ao jardim do prazer que me ofertaram  
E às rosas do amor hei-de cantar  
Todo o amor que me deram e me roubaram

Eu hei-de limpar com as minhas mãos  
As lágrimas mais gradas deste pranto  
Que todos os meus sonhos foram vãos  
Mas foi deles que ganhei o meu encanto

Aquela flor que tu me deste um dia  
Guardei-a junto ao peito da saudade  
Que hoje ainda vive da alegria  
E ainda canta o amor da nossa idade

Esta alma que se agita sem saber  
Que o amor é como um rio que corre  
E chega ao grande mar sem te esquecer  
Que a alma meu amor essa não morre

# Fado Aurora

$\text{♩} = 54$

Quem mea-ti-ra tan-ta ro-sa ver-me-lha — E quem me quer as-sim ves-ti-da de per-

3 fu-me E vê no meu o-lhar u-ma cen-te-lha De sol pér-fi-do ar-den-te de ci-

5 ú-me E vê no meu o-lhar u-ma cen-te-lha De sol pér-fi-do ar-den-te de ci-

7 ú-me E os deu-ses que va-guei-am pe-los as-tros En-vol-tos em lá-gri-mas de ve-

9 lu-do De tan-t'o-lhar já tê-em os o-lhos gas-tos Cui-dan-do queo a-mor na vi-daé

11 tu-do De tan-t'o-lhar já tê-em os o-lhos gas-tos Cui-dan-do queo a-mor na vi-daé

13 tu-do E no céu a-zul on-deos an-jos dor-mem — Re-pou-sa-dos so-brea man-ta da cer-

15 te-za — E por mui-to que na ter-raos ho-mens cho-rem Foi Deus que as-sim fez a na-tu-

17 re-za E por mui-to que na ter-raos ho-mens

18 cho-rem Foi Deus que as-sim fez a na-tu-re-za

## O AMOR NA VIDA É TUDO

Quem me atira tanta rosa vermelha  
E me quer assim vestida de perfume  
E vê no meu olhar uma centelha  
De sol pérfido ardente de ciúme

E os deuses que vagueiam pelos astros  
Envoltos em lágrimas de veludo  
De tanto olhar já têm os olhos gastos  
Cuidando que o amor na vida é tudo

E no céu azul onde os anjos dormem  
Repousados sobre a manta da certeza  
E por muito que na terra os homens chorem  
Foi Deus que assim fez a natureza



## Fado Acantonado

$\text{♩} = 86$

A quea - mor a vi - da me re - duz A - mor tão ne - gro que ao cla - ro sol me

5 pren - de E no meu pei - to u - ma cha - ma se a - cen - de No mai - or de - se - jo de per - di - da

9 luz E as - sim os a - mores da vi - da a - can - to - na - dos A

12 quem nun - ca se a - ma e não en - ten - de A mi - nha paz me so - fr'e mais meo -

15 fen - de Nos ver - sos que 'scre - vi e cho - ram ras - ga - dos Por não sa - ber de mim a luz do

19 sol Per - deu - se por de - trás do teu o - lhar E es - ta pai - xão ar - den - te que é meu

23 prol Não sa - b'e não en - ten - de o teu can - tar Di - zei às a - ves to - das lá do

27 céu Quea pai - xão é um ven - to sem ter a - sa Que não sa - be vo - ar nos o - lhos

31 teus E não sa - bem vo - ar na nos - sa ca - sa

## PAIXÃO É UM VENTO SEM TER ASA

A que amor a vida me reduz  
Amor tão negro que ao claro sol me prende  
E no meu peito uma chama que se acende  
No maior desejo de perdida luz

E assim os amores da vida acantonados  
A quem nunca se ama e não se entende  
A minha paz me sofre e mais me ofende  
Nos versos que escrevi e choram rasgados

Por não saber de mim a luz do sol  
Perdeu-se por detrás do teu olhar  
E esta paixão ardente que é meu pro  
Não sabe e não entende o teu cantar

Dizei às aves todas lá do céu  
Que a paixão é um vento sem ter asa  
Que não sabe voar nos olhos teus  
E não sabe morar na nossa casa

## Fado Arménio

$\text{♩} = 60$

Não te-nho a cer-te-za se 'stou vi-vo\_\_\_ Mas te-nho a cer-te-za que te  
 5 que-ro\_\_\_ É cer-to queé de ti\_\_\_ que eu pre - ci - so\_\_\_ E sei que é por ti\_\_\_ que sem-pre  
 9 'spe-ro\_\_\_ É cer-to queé de ti\_\_\_ que eu pre - ci - so\_\_\_ E sei\_\_\_ que é por ti\_\_\_ que sem-pre  
 13 'spe-ro\_\_\_ A vi-da tem li-mi-tes p'ra vi-ver Há\_\_\_ que ga-nhar de-la\_\_\_ to-d'o mo-  
 17 men-to\_\_\_ Há sem-pre\_\_\_ um tem-po bre-ve\_\_\_ pa-ra mor - rer E um  
 20 ou-tro\_\_\_ pa-ra 'sque-cer\_\_\_ o so-fri-men-to\_\_\_ Há sem-pre\_\_\_ um tem-po bre-ve\_\_\_ pa-ra mor-  
 23 rer E um ou-tro p'ra 'sque-cer\_\_\_ o so-fri-men-to\_\_\_ Mas eu a - té já nem sei\_\_\_ on-de  
 27 mo-ro\_\_\_ A - té\_\_\_ já me 'sque-ci\_\_\_ de ter nas - ci-do\_\_\_ Mas  
 30 vi-vo a can-tar\_\_\_ por-que não cho-ro\_\_\_ O tem-po que me foi\_\_\_ tão pro-me - ti-do\_\_\_ Mas  
 34 vi-vo a can-tar\_\_\_ por-que não cho-ro\_\_\_ O tem-po que me foi\_\_\_ tão pro-me - ti-do E as-  
 38 sim\_\_\_ eu gas-t'o tem-po\_\_\_ à tu-a 'spe-ra\_\_\_ Sem tris - te-za sem má-go-a sem ran - cor Seo a-  
 42 mor seen-tor-na\_\_\_ na Pri-ma - ve-ra\_\_\_ Pa-ra quê\_\_\_ gas-tar a vi-da sem a-mor Seo a-  
 46 mor seen-tor-na\_\_\_ na Pri-ma - ve-ra\_\_\_ Pa-ra quê\_\_\_ gas-tar a vi-da sem a-mor.

## PARA QUÊ GASTAR A VIDA SEM AMOR?

Não tenho a certeza se estou vivo  
Mas tenho a certeza que te quero  
É certo que é de ti que eu preciso  
E sei que é por ti que sempre espero

A vida tem limites para viver  
Há que ganhar dela todo momento  
Há sempre um tempo breve para morrer  
E um outro para esquecer o sofrimento

Mas eu até já nem sei onde moro  
Até já me esqueci de ter nascido  
Mas vivo a cantar porque não choro  
O tempo que me foi tão prometido

E assim eu gasto o tempo à tua espera  
Sem tristeza – sem mágoa – sem rancor  
Se o amor se entorna em Primavera  
Para quê gastar a vida sem amor?



# Fado Nuno

$\text{♩} = 60$

C D- G7 C

Por-que m'en-tre-go tan-to\_\_ a es-tea-mor? E on-de\_\_ a to-d'a ho-ra me a-fo-go?\_

5 F 3 D- E- F 3 E7

Quem plan-tou em meu pei-to 'stra-nha flor? Que 'stra-nhoa-mor mea-cen-deu ta-ma-nho

8 A- F 3 D- E-

fo-go?\_ Quem plan-tou em meu pei-to 'stra-nha flor? Que

11 D- 3 G7 C C

'stra-nhoa-mor mea-cen-deu ta-ma-nho fo-go?\_ Já nem sei se es-te co-ra-ção é

14 D- G7 C F 3 D-

meu Já nem sei\_\_ seo sol mea-que-ce' al-ma\_\_ Mas sei ó meu a-mor\_\_quem me per-

18 E- F 3 E7 A-

deu Na tem-pes-ta-de\_\_ des-t'in-fer-no que mea-cal-ma\_\_ Mas

21 F 3 D- E- D- 3 G7 C

sei ó meu a-mor\_\_quem me per-deu Na tem-pes-ta-de\_\_ des-t'in-fer-no que mea-cal-ma\_\_

25 C D- G7 C

Quan-d'o so-nho se tor-na rea-li-da-de\_\_ Ea re-a-li-da-d'é du-ra nu-a cru a\_\_ E no

29 F 3 D- E- F 3 E7

pei-to se cra-var a en-fer-mi-da-de\_\_ É noi-te\_\_ sem-pre noi-te e não há

32 A- F 3 D- E-

lu-a\_\_ E no pei-to\_\_ se cra-var a en-fer-mi-da-de\_\_ É

35 D- 3 G7 C C

noi-te\_\_ sem-pre noi-te e não há lu-a\_\_ E na fren-te do meu tem-po\_\_ há sem-pr'uns

38 D- G7 C F D-

lá-bios Ro-sa-dos que me 'spe-ram sem sa-ber Queos meus so-fri-men-tos já são

42 E- F E7 A- F D-

sá-bios\_\_ La-vra-dos\_\_ com as se-men-tes do so-frer Queos meusso-fri-men-tos já são

46 E- D- G7 C G7 C

sá-bios\_\_ La-vra-dos\_\_ com as se-men-tes do so-frer.

## SEMENTES DO SOFRER

Porque me entrego tanto a este amor?  
E onde a toda a hora me afogo?  
Quem plantou em meu peito estranha flor?  
Que estranho amor me acendeu tamanho fogo?

Já nem sei se este coração é meu  
Já nem sei se o sol me aquece a alma  
Mas sei oh meu amor quem me perdeu  
Na tempestade deste inferno que me acalma

Quando o sonho se torna realidade  
E a realidade é dura nua e crua  
E no peito se cravar a enfermidade  
É noite sempre noite e não há lua

E na frente do meu tempo há sempre uns lábios  
Rosados que me esperam sem saber  
Que os meus sofrimentos já são sábios  
Lavrados com as sementes do sofrer

## Fado Vida

$\text{♩} = 60$

1 Sou fe - liz quan - do ca - mi - nho es - ta vi - a - gem Ca - mi -

4 nhan - do o pen - sa - men - to de te ver Que tei - ma em se - guir es - ta mi - ra - gem Do teu

8 cor - po on - de me dis - po - p'ra vi - ver Mas o - lha mi - nh' a - ma - da eu sei a - mar Com os

12 o - lhos do meu pró - pri - o co - ra - ção Fa - rei ar - der a 'stre - la que há no mar E bei - ja -

16 rei - teus lá - bi - os em vul - cão Fa - rei dos teus ca - be - los um te - soi - ro Te - ce -

20 rei um cor - dão den - tro do pei - to Queo nos - so a - nel dea - mor é fei - to

23 deoi - ro E ha - bi - ta em nos - sos de - dos tão per - fei - to E

26 quan - d'o nos - so ca - mi - nho se can - sar Ha - ve - mos de cho - rar o a - fas - ta - men - to Do

30 tem - po que um di - a vai ma - tar Tão no - bre e fe - liz en - te - di - men - to

## SOU FELIZ NESTA VIAGEM

Sou feliz quando caminho esta viagem  
Caminhando o pensamento de te ver  
Que teima em seguir esta miragem  
Do teu corpo onde me dispo pra viver

Mas olha minha amada eu sei amar  
Com os olhos do meu próprio coração  
Farei arder a estrela que há no mar  
E beijarei teus lábios em vulcão

Farei dos teus cabelos um tesoiro  
Tecerei um cordão dentro do peito  
Que o nosso anel de amor é feito de oiro  
E habita em nossos dedos tão perfeito

E quando o nosso caminho se cansar  
Havemos de chorar o afastamento  
Do tempo que um dia vai matar  
Tão nobre e feliz entendimento



## Fado Crescente

$\text{♩} = 60$

Te - nhoas mãos chei - as de sau-da - des tu - as E os meus

de - dos an - dam lou - cos por te ver E no bri - lho cons - tan - te des - tas lu - as Há es -

pe - lhos de sau - da - des a cres - cer E no bri - lho cons - tan - te des - tas lu - as Há es -

pe - lhos de sau - da - des a cres - cer Por mui - to quem meu pen - sa - men - to 'ste - jas -

És a do - na de mim que par - tiu tão ce - do - Eu sei que com to - d'o teu a - mor me

bei - jas - E eu que vi - voa - qui sem ti mor - ro de me - do - Eu

sei que com to - d'o teu a - mor - me bei - jas - E eu que vi - voa - qui sem ti mor - ro de

me - do - A fal - ta que me fa - zes - a to - d'a ho - ra - Ea mi - nha vi - da é um ca - va - lo

ton - to - Na pres - sa que tem - de s'ir em - bo - ra - Pa - ra 'star - jun - to de ti - a - mor 'stou

pron - to - Na pres - sa que tem - de s'ir em - bo - ra - Pa - ra 'star - jun - to de ti - a - mor 'stou

pron - to - Quea vi - da cá na ter - ra não meé na - da E es - te de - se - jo de par - tir já me cas -

ti - ga - O de - se - jo de che - gar - ao fim da 'stra - da - Pa - ra

'star jun - to de ti - oh mi - nh'a - mi - ga - O de - se - jo de che - gar ao fim da

'stra - da - Pa - ra 'star - jun - to de ti oh mi - nh'a - mi - ga -

## TENHO AS MÃOS CHEIAS DE SAUDADES

Tenho as mãos cheias de saudades tuas  
E os meus dedos andam loucos por te ver  
E no brilho constante destas luas  
Há espelhos de saudades a crescer

Por muito que em meu pensamento estejas  
És a dona de mim que partiu tão cedo  
Eu sei que com todo o teu amor me beijas  
E eu que vivo aqui sem ti morro de medo

A falta que me fazes a toda a hora  
E a minha vida é um cavalo tonto  
Na pressa que tem de se ir embora  
Para estar junto de ti amor estou pronto

Que a vida cá na terra não me é nada  
E este desejo de partir já me castiga  
O desejo de chegar ao fim da estrada  
Para estar junto de ti oh minha amiga

# Fado Anjo

$\text{♩} = 60$  F C7 F

Mãe e pai vos a-gra-de-ço A vi-da que me des-te sem eu qu'rer

5 A7 E<sup>º</sup>/Bb A7 D- Bb C Bb A7

Pois a Deus eu na-da pe-ço Só a voz te-nho que a-gra-de-cer

9 C F Bb A7 3 D- C

Pois a Deus eu na-da pe-ço Só a vós te-nho que a-gra-de-cer

13 F C7 F

O a-mor que me foi da-do Foi por vós por meu bem e por meu mal

17 A7 E<sup>º</sup>/Bb A7 D- Bb C Bb A7

No meu co-ra-ção guar-da-do Tão gran-de es-ta sau-da-de sem i-gual

21 C F Bb A7 3 D- C

No meu co-ra-ção guar-da-do Tão gran-d'es-ta sau-da-de sem i-gual

25 F C7 F

Mas eu sei guar-dar os ri-os Às á-guas da li-ber-da-de Eu

29 A7 E<sup>º</sup>/Bb A7 D- Bb C Bb A7

sei ma-tar de mim to-dos os fri-os Das lá-gri-mas der-ra-ma-das

33 C F

Que por tan-toa-mor cho-ra-das Por

35 Bb A7 D- A7 A7

mim por mais nin-guém tão bem a-ma-das

## ANJOS QUE VELAM POR MIM

Mãe e pai vos agradeço  
A vida que me destes sem eu querer  
Pois a Deus eu nada peço  
Só a vós tenho que agradecer

O amor que me foi dado  
Foi por vós por meu bem e por meu mal  
No meu coração guardado  
Tão grande esta saudade sem igual

Mas eu sei guardar os rios  
Às águas da liberdade  
Eu sei matar de mim todos os frios

Das lágrimas derramadas  
Que por tanto amor choradas  
Por mim por mais ninguém tão bem amadas



# Fado Mãe

$\text{♩} = 60$

Mi-nha mãe mi-nha mãe mi-nha mão de ter - nu - ra Mi-nha mãe mi-nha

mãe meu len-çol de á - gua Mi-nha mãe mi-nha mãe meu tor-rão de do-

çu - ra Meu pran-to dea-le - gri - a a can-tar a ma-goas Mi-nha mãe mi-nha

mãe Meu ven-tre de con - for-to On-dea me-mó-ria me gas-ta o que foi con-ten-ta-

men-to Já não sei cho-rar o meu des - gos-to o meu des - gos-to Do meu e do teu

pró-pri-o A - fas-ta - men-to Mi-nha mãe mi-nha mãe meu sol que me

ce-ga Mi-nha ca-mi-sa de fôr-ças ras-ga-da de sau - da-de E quem as-sim se

per-de é quem as-sim não ne-ga A dor que me dei-xas-te en-tão cres-ci-dai-

da-de Mi-nha mãe mi-nha mãe meu co-lo de cer - te-za Meu chei-ro a ter-ra a

sal dos meus sen - ti - dos Mas quan-do can-to é quan-do ga-nho es-ta tris-

te - za Dos teus a - mo - res dos teus a - mo - re'so - fri - dos.

## MINHA MÃE

Minha mãe – minha mãe – minha mão de ternura  
Minha mãe – minha mãe – meu lençol de água  
Minha mãe – minha mãe – meu torrão de doçura  
Meu pranto de alegria a cantar a mágoa

Minha mãe – minha mãe – meu ventre de conforto  
Onde a memória me gasta o que foi contentamento  
Já não sei chorar o meu desgosto o meu desgosto  
Do meu e do teu próprio afastamento

Minha mãe – minha mãe – meu sol que me cega  
Minha camisa-de-forças rasgada de saudade  
E quem assim se perde é quem assim não nega  
A dor que me deixaste então crescida idade

Minha mãe – minha mãe – meu colo de certeza  
Meu cheiro a terra a sal dos meus sentidos  
Mas quando canto é quando ganho esta tristeza  
Dos teus amores dos teus amores sofridos

## **DECASSÍLABOS**

A Vida é Uma Eterna Primavera (Fado Eterno) . . . . .	58
Abre a Janela Do Peito (Fado Conforto) . . . . .	60
Casei-me Para Sempre Com o Fado (Fado Gordo) . . . . .	62
Coração Fadista (Fado Celeste Rodrigues) . . . . .	64
Dá-me a Tua Mão Ó Dor (Fado Dor) . . . . .	66
Esperei-te Toda a Noite (Fado Castela) . . . . .	68
Já Fui Pastor Das Minhas Dores (Fado Pastor) . . . . .	70
Minha Cama (Fado Pátria) . . . . .	72
Nesse Dia Amor (Fado Quente) . . . . .	74
O Amor é Como Um Rio (Fado Corrente) . . . . .	76
O Amor Na Vida é Tudo (Fado Aurora) . . . . .	78
Paixão é Um Vento Sem Ter Asa (Fado Acantonado) . . . . .	80
Para Quê Gastar a Vida Sem Amor? (Fado Arménio) . . . . .	82
Sementes Do Sofrer (Fado Nuno) . . . . .	84
Sou Feliz Nesta Viagem (Fado Vida) . . . . .	86
Tenho As Mãos Cheias De Saudades (Fado Crescente) . . . . .	88

## **LIVRES**

Anjos Que Velam Por Mim (Fado Anjo) . . . . .	90
Minha Mãe (Fado Mãe) . . . . .	92





## **40 FADOS**

**Autor:** JOSÉ LUÍS GORDO E ARMÉNIO DE MELO

**EDITORA DIGITAL**

**"ÁGUA PRECIOSA"**

Telefone: 923 407 949

**Projecto gráfico**

MUKERENG MPÔIO CALUNGA CARDOSO



Todos os direitos desta obra reservados a  
**JOSÉ LUÍS GORDO E ARMÉNIO DE MELO**

Este E-book está protegido por  
Leis de direitos autorais na "CPLP" "SADC" e "PALOP"

=====

**"CPLP" COMUNIDADE DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA**

**"SADC" COMUNIDADE DOS PAÍSES DA ÁFRICA AUSTRAL**

**"PALOP" PAÍSES AFRICANOS DE LÍNGUA OFICIAL  
PORTUGUESA"**

Esta obra está sob uma *Licença Commons*.  
Você pode copiar, distribuir, exibir, desde que  
Seja dado crédito aos autores originais -

**Não é permitido modificar esta obra.**

**Não pode fazer uso comercial desta obra.**

**Não pode criar obras derivadas.**

A responsabilidade  
Pelos textos, músicas e imagens  
É exclusivamente do Autor.



Arménio Coelho de Melo nasceu em Santa Maria de Lamas, no concelho da Feira, em 22 de Junho de 1953. Aos 13 anos é quando inicia a aprendizagem da guitarra com o músico Manuel dos Santos e profissionaliza-se em 1968.

Em 1978 integra o conjunto de guitarras do Professor Martinho d'Assunção.

Estudou no Instituto Gregoriano de Lisboa e tem o curso complementar de Música da Academia de Amadores de Música e a Licenciatura em Ciências Musicais da Universidade Nova.

Arménio de Melo tocou nos mais prestigiados restaurantes típicos de Lisboa e do Porto e acompanhou artistas consagrados como Carlos do Carmo, Fernando Farinha, Maria da Fé, Fernando Maurício, Alexandra, António Mourão, Lenita Gentil, Simone de Oliveira ou Fernando Girão, incluindo muita da juventude actual.

Nas sua longa carreira deu numerosos recitais, entre os quais de destacam "Lisboa Capital da Cultura", Teatro S. Luís, 1996, "Expo 98" Palco Promenade e Teatro Camões, "Encontros Lusófonos" Praça da Ribeira, Lisboa, 1998 - produtor e executante (a convite do Instituto Camões), "Cimeira Ibero-Americana, Porto, 1998 - produtor e executante (a convite do Instituto Camões) e, "Amália", musical de Filipe La Féria, que durou cerca de três anos.

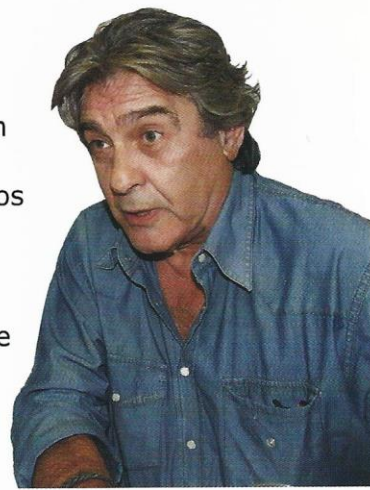
Além fronteiras já pisou, desde 1975, os palcos dos quatro cantos do Mundo, quer com recitais a solo, quer a acompanhar muitos consagrados.

Tem uma discografia vasta, com onze CD's já gravados a solo em vários géneros musicais.

Para além de executante, o ensino, a investigação, a pedagogia e a composição fazem parte do seu dia-a-dia.

Arménio de Melo é responsável pela disciplina de Guitarra Portuguesa na Escola de Música Conservatório Nacional e dirige, desde 2001, no Musi-centro (Salesianos, Oficinas de S. José, Lisboa), os cursos livres de Guitarra Portuguesa, Guitarra de Fado, Viola de Fado, e Canto de Fado. Foi também professor na Academia de Amadores de Música, Escola Profissional e Conservatório Regional de Almada, Conservatório Regional de Loures ou Conservatório Regional de Palmela.

José Luís Refachinho Gordo nasceu no Alentejo, em Vila de Frades, Vidigueira, em 13 de Abril de 1947. Ainda muito jovem, aos 14 anos, vai para Lisboa, onde trabalha e estuda. Trabalhou na agência de publicidade Zaiger, onde o seu amigo Ary dos Santos era um dos criativos e na Editora



Estúdio, onde produziu dezenas de discos de Fado. Na juventude fez teatro, cinema e foi modelo publicitário.

O gosto pela poesia começou bem cedo e o contacto com o fado levou-o a escrever poemas para a canção portuguesa, inicialmente com o pseudónimo de Luís Alcaria.

Com mais de seis centenas de poemas escritos, muitos já cantados e gravados, é Maria da Fé, com quem casou em 1968, uma das suas intérpretes e musa. Os melhores fadistas cantam os seus poemas. "Até Que a Voz Me Doa", "Divino Fado", "Senhora Do Livramento", "António Baptista", "Eu Não Me Entendo", "Fado Da Meia Laranja", "Quentes e Boas", "Senhora Do Tejo", "Sete Pedacos De Vento" ou "É Daqui Da Minha Terra" são exemplos de popularidade.

Para além da escrita, José Luís Gordo é um divulgador do Fado através de restaurantes típicos que foi proprietário, como O Faia, Solar da Hermínia ou O Poeta. Hoje detém o Senhor Vinho, com Maria da Fé, onde desde 1975 divulga o Fado aos portugueses e a muitos turistas.

Tem participado na vida cívica, integrando comissões de intuições como a Sociedade Portuguesa de Autores ou AHRESP - Associação da Hotelaria, Restauração e Similares de Portugal.

Cumpriu dois mandatos na antiga Junta de Freguesia de Santos-o-Velho, em Lisboa. Este ano foi eleito para a nova Junta da Estrela.

Em 2004 edita o primeiro livro "Recados ao Fado" e seis anos depois "Poemas do Meu Fado".

Recebeu já muitas distinções pela qualidade da sua obra, como o "Melhor Poeta do Fado" pela Fundação Amália Rodrigues, placas de homenagem pelo Museu do Fado e Associação das Colectividades do Concelho de Lisboa como um dos grandes poetas do Fado, Prémio Excelência na categoria de Literatura pela revista "Mais Alentejo" ou Medalha Municipal de Mérito, Grau Ouro, pela Câmara Municipal de Lisboa.



9789899694316